ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1930 N.º 2757

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REVESTIU um grande e consolador interesse republicano a sessão de homenagem ao dr. Antonio José de Almeida, ontem realizada na Sociedade de Geografia. Subordinada a um sentido espirito patriotico, elevada nos seus conceitos, notavel pela clara doutrina republicana, reflexo da obra e vida da nobre figura que foi Antonio José de Almeida—a oração pronunciada, como elogio historico, pelo sr. dr. Caetano Gonçalves pode considerar-se como padrão das ideias e dos processos republicanos que á Nação mais convém.

"A defesa dos inimigos externos, que se aproveitam dos nossos dissidios, e da negação que constantemente fazemos, ou deixamos que alguns façam dos nossos homens e das nossas instituições, exige a renuncia de vaidades que na nossa terra benquista e infeliz, é origem de equivocos que separam os portugueses e até os republicanos. A honra nacional não é feudo exclusivo de qualquer partido ou seita; e, reivindicando-a por igual todos os portugueses, confrange este espectaculo de nos dividir precisamente a causa que a todos devia unir.„

Eis uma sintese das palavras finais do sr. dr. Caetano Gonçalves, que estabeleceu em nobres termos e flagrante justiça a necessidade de o egoismo individual se submeter á consciencia colectiva.

—União! Abdiquemos voluntariamente das nossas competições desordenadas! — eis o brado lançado pelo orador, e que todos os republicanos com certeza sentem no seu coração.

* * *

O NOVO partido politico espanhol que se vai formar com os elementos da União Patriotica e outros que lhe queiram dar a sua adesão denomina-se União Monarquica Nacional, e, segundo "La Nacion", prestando justiça aos beneficios que resultaram duma longa acção ditatorial, "considera que a ditadura não pode ser senão um regime transitorio e de excepcional cauterio„.

O novo partido politico pretende ser "uma forte organisação de cidadãos conscientes, inspirando a sua conduta nas verdadeiras tradições espanholas, com um conteudo religioso e social, principios monarquicos rigorosos e aspirações amplas e concretas„.

Aponta-se como chefe do novo agrupamento politico o Conde de Guadallorco, cujo nome foi inspirado pelo proprio general Primo de Rivera.

* * *

TIVERAM a gentileza de vir á nossa Redacção, a fim de nos apresentarem cumprimentos por motivo do aniversario do *Diario de Lisboa*, os nossos presados camaradas de *O Povo*, Alfredo Marques, Baptista Diniz, David de Carvalho e Mario Quintela, que nos dispensaram palavras amaveis e de boa camaradagem que muito nos penhoraram.

Do sr. dr. Candido de Campos, ilustre director de *A Noticia*, do Rio de Janeiro, recebemos tambem um amavel telegrama de cumprimentos. Agradecemos a sua gentileza.

Um aniversario

Entra no decimo ano da sua laboriosa existencia o *Diario de Lisboa* que, desde a sua primeira hora, adoptou o seguinte lema:

—Trabalha e deixa tocar os realejos.

Nunca nos afastámos do nosso caminho para colher o aplauso dos triunfadores ou dos apedrejadores, embora algumas vezes, por dolorosa experiencia, tenhamos conhecido que o jornalismo é pedregoso e duro. Mas a fé no exito possui uma fôrça singular: anima e aquece o coração.

Quando um leve cansaço nos quebra a vontade, lançando em roda de nós o brando esvoaçar das falenas deliquescentes, logo um jacto de sangue ardente nos chama á vida, reacendendo o bom humôr e a coragem.

Muito tem concorrido para isso a amizade e dedicação de amigos que jámais esqueceremos, pelo disvelo carinhoso com que nos vêm acompanhando nesta ousada aventura de fazer e manter um jornal, com o amor que devemos á terra que nos foi berço, pairando ao largo das procelas fomentadas pelas tribus e rancores que se degladiam odiosamente. E ao publico, ao leitor de todas as classes, ás simpatias anonimas dos que nos ouvem e nos compreendem, não achamos palavras para demonstrar-lhe a nossa gratidão.

Guardamos religiosamente algumas dezenas de cartas que nos têm sido enviadas, desde a fundação do *Diario de Lisboa*, por pessoas que souberam encontrar o bom momento e a melhor saudação, no desejo de afervorarem o nosso entusiasmo contra os depreciadores sistematicos do esfôrço alheio.

Outros poderão gabar-se de ter vencido á bruta, atirando sôcos e despejando o seu saco de insolencias, que nós não lhe invejaremos a sorte. Detestamos as vitorias ruidosas, conquistadas no tumulto das praças, com o rubro alarido das chusmas a enfunar-lhe as velas do orgulho ou da vaidade. Preferimos o sucesso moderado e calmo, sem o bombardeio subito dos elogios e epitetos que deixam um homem ou um jornal sem saber se está parvo ou se os outros é que emparveceram.

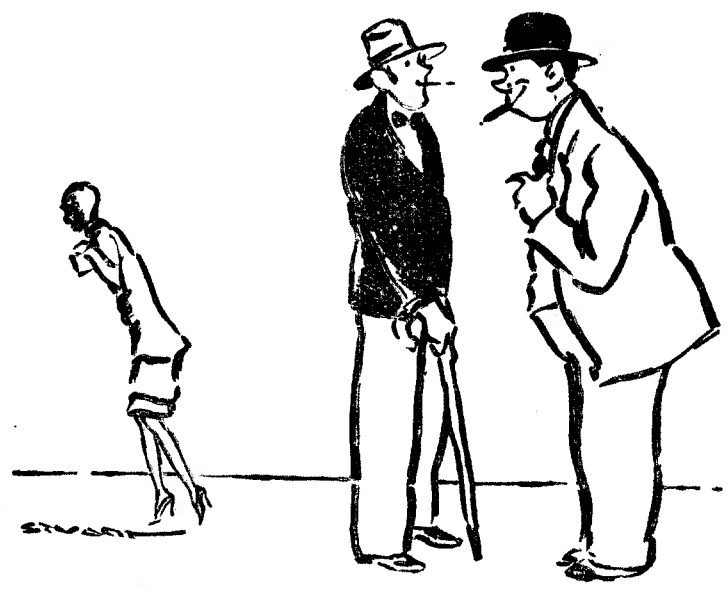
Em Portugal, vão-se perdendo noções elementares, inclusivé a de admirar, sem alterar as proporções do mérito. De exagero em exagero, chegaremos a tornar-nos tamanhos que só á pedrada poderemos atingir o vertice das nossas glorias.

O *Diario de Lisboa*, fazendo suas as palavras de Ramalho Ortigão, afirma-se disposto a contribuir para que regressemos ao respeito que mutuamente nos devemos, a fim de que tenhamos sómente a estatura com que o espirito e o caracter nos assinalam.

Cada um na sua esfera e com o seu proprio valor!

Não descubramos, nas honestas intenções alheias, o veneno que elas não encerram. Nem injustos por paixão nem cegos por devoção.

Vai sendo tempo de não esbarrarmos uns nos outros, por descortezia: marque-se a direita e a esquerda e siga qual a sua rota, com a consciencia tranquila de quem não se carrega nem com a bolsa de Yago nem com o fanatismo de Omar.



— Acabo de saber, pelo telefone, que sou pai!
— E tua esposa está bem?
— Felizmente.... não sabe nada!....

O SR. dr. Fernando Magalhães, ginecologista ilustre, professor catedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e antigo presidente da Academia Brasileira de Letras, será amanhã, á noite, solenemente recebido na Academia das Sciencias de Lisboa, de que é socio e onde pronunciará uma conferencia.

O eminente brasileiro, que é um orador notavel, será saudado pelo presidente da classe de letras, sr. dr. Julio Dantas, que para esse efeito foi designado pela assembleia geral, sob proposta do sr. dr. Egas Moniz, director da Faculdade de Medicina.

O sr. dr. Fernando de Magalhães, acompanhado de sua familia, visitou hoje varios pontos da cidade.

Hoje á noite realiza-se na Faculdade de Medicina uma sessão solene em sua honra. Ser-lhe-ha conferido o grau de doutor "honoris-causa", na presença dos srs. ministro da Instrução, embaixador do Brasil, reitor da Universidade, etc.

O discurso de abertura será proferido pelo sr. dr. Egas Moniz, falando em seguida o professor Moreira Junior. O professor Fernando de Magalhães fará no final a sua anunciada conferencia, que é aguardada com muito interesse nos meios scientificos.

* * *

NUMA povoação perto de Santander uma pobre mulher, casada com um rural dos correios, e que é já mãe de 14 filhos, deu á luz dois gemeos.

Maria Barral ficou muito apreensiva sôbre o que pensaria seu marido do seu gesto.

O rural chegou a casa—e ficou radiante. Sentiu uma sensação nova: conhecer de uma vez mais dois filhos.

—Isto nunca nos tinha acontecido, mulher!

E ambos contemplavam as crianças, que gosam saude. Os irmãos tomaram parte na alegria, e os mais pequenitos batiam palmas, pois lhes estavam fazendo falta outros irmãos mais "chiquititos„. A visinhança compareceu com grandes atenções e presentes.

E os pais sorriam, e os gemeos naturalmente não sorriam, porque ainda não sabem.

* * *

DOS *ghettos* da Polonia e da Ukrania têm emigrado ultimamente para a Alemanha muitas familias de judeus que fogem á miseria e ás perseguições de que os israelitas têm sido vitimas por parte das populações autoctones.

A' falta de rabino nas povoações onde vivem, alguns casais judeus têm-se consorciado na fronteira, permanecendo os noivos em territorio alemão e o rabino em territorio checoeslovaco.

Sucede, porém, que as autoridades alemãs não reconhecem os casamentos feitos por essa forma, encontrando-se agora dezenas de casais israelitas, já com lua de mel e tudo, descasados pela Policia.

* * *

O CONSELHO de ministros foi convocado para ámanhã, ás 16 e 30, no Ministerio do Interior.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,00, em **Madrid** (424 m.), recital de piano: obras de Chopin, Poulenc e Liszt. A seguir: selecção da zarzuela «La Meiga», de Guridi.

Em **Langenberg** (473 m.), concerto: «Sinfonia» (Goldmark), «Dança macabra» (Liszt) e a «2.ª Rapsodia Hungara» (Liszt).

A's 19,20, na **Torre Eiffel** (1.445,8 m.), radio-concerto: obras de Honegger, Florent Schmitt, Marie Noël, Debussy, Poulenc e Ravel.

A's 19,30, em **Berlim** (283, 418 e 1.635 m.), «soirée» internacional: obras de Reger, Jacobi, Bela Bartok, etc.

A's 20,00, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «Anfitrião», comedia de Molière.

A's 20,30, em **Rabat** (416 m.), obras de Debussy, De Falla, Albeniz, Mozart, Fauré, Kreisler, Liszt, Wagner, Ravel, Berlioz, Reynaldo Hahn, etc.—Em **Konigsberg** (276 m.), «lieder» e baladas Loewe, Hugo Kaun, Grieg.

A's 20,35 em **Toulouse** (381 m.), melodias de Witkowsky, Debussy, Fauré, Dupars, Dalcroz

A's 20,45, em **Alger** (363,6 m.), gala por grande orquestra: obras de Gluck, Ravel, Fauré, Liszt, Haydn, Wagner, Rubinstein, Bach, Rachmaninov, Weber.

A's 21,00, em **Budapest** (550 m.), concerto pelo «jazz-band» Bachmann.

A's 21,30, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), concerto de compositores franceses contemporaneos.

A's 21,40 em **Londres National** (231,6 e 1.554,4 m.), concerto: «Abertura» (William Walton; «Duas canções» (Ethel Smyth); «Sinfonia n.º 3» (Tchaikowsky); Danças do Principe Igor» (Borodine).—**A seguir**, as 23,00, musica de dança.

COLISEU

Ultima semana da actual Companhia de circo

E' esta a ultima semana em que se apresenta ao publico, no Coliseu dos Recreios, a actual companhia de circo que ali está mantendo um extraordinario sucesso.

Hoje, em espectaculo da moda, realiza a companhia um sensacional programa, apresentando novos numeros os interessantes Anões de Glauer, que tambem cantarão novas canções e exibirão novos bailados.

O notavel ventriloquo D'Anselmi, os admiraveis gimnastas em trapezio volante Oliwars com o seu engraçadissimo Charlot, os aplaudidos acrobatas olimpicos Herminios e Fernandos e os impagaveis «clowns» Vincent & Filip e Siméon e Oscar completam o admiravel programa que toda a gente deve ir vêr.

SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES

P. do Mundo, 60, 62

Almoços 8$00—Jantares 10$00

Serviços para fóra

BOLSA DE LISBOA

7 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	941$00	946$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	942$00	970$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.025$00	1.034$00
Banco Com. de Lisboa.	—	495$00	500$00
Banco Lisboa & Açôres	485$00	483$00	487$00
Banco de Portugal.....	972$50	970$00	975$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	1.600$00	1.550$00	1.600$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	67$50	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	278$00	277$50	280$00
Soc. Industrial Aliança	200$00	199$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	115$00
C.ª Nac. de Navegação	266$00	260$00	267$00
C.ª Tabacos de Portug.	512$00	510$00	516$00
C.ª Portug. de Tabacos	365$00	—	366$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	93$80	93$80	94$00
A Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	—	123$00	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$50	69$00	69$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	68$00	68$00	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.380$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	382$00	—	385$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$75	2$83
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$25	4$33
Roma	1$13	1$19
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

ANIMAIS DOMESTICOS

Gatos e papagaios

O govêrno da Ditadura poz em pratica a segunda medida contra os papagaios, proibindo a sua importação. A primeira medida foi quando fechou o Parlamento.

O actual Decreto justifica-se pela grave doença infecciosa que se descobriu agora, quatrocentos anos depois da descoberta do Brasil, chamada psitacose, que aqueles bichos falantes transmitem ás pessoas, quando estas lhes fazem cócegas na cabeça ou os empoleiram no dedo indicador — «dá cá o pé, meu loiro.»

Ha dias, e tambem por motivos de higiene, a Camara Municipal de Lisboa publicou uma postura de exterminio contra os gatos sem dono, encontrados nas ruas.

Alguns jornais designaram as vitimas da postura por gatos vadios.

Vadios? Exactamente o contrario. Gatos vadios são os outros, os que vivem regaladamente dentro das casas, á barba longa, com comida farta e calôr de fogão.

Os que vivem nas ruas, porque não têm dono, são exactamente os que trabalham, os que ganham a sua vida, rebuscando o alimento nos caixotes do lixo e pondo luminarias no estomago, quando apanham algum ratito gordo.

Comem com muita dificuldade o produto do seu trabalho, e o petisco dos ratos não lhes é servido gozadoramente como nos restaurantes nos servem os pratos apetitosos.

Os ratos são por vezes ratazanas e sabem revirar com furia o dente aguçado. Ha ratos cheios de honrosas cicatrizes, ganhas no combate em defesa da humanidade. Não é justo chamar-lhes vadios. E a injustiça implica dura crueldade, nesta hora em que nos poderes publicos, pelo egoismo da defeza humana, decretam a sua hecatombe.

* * *

Estes factos trazem-me á lembrança um livro que ha muitos anos li sôbre animais domesticos, onde se pretendia demonstrar que por eles se podia ajuizar das qualidades dos seus donos.

O cão, que ao saír á rua arremete contra o transeunte revela que o dono o não sabe reprimir no sentido de respeitar as pernas alheias, á semelhança daquela matrona francesa que Eça de Queiroz descreve repimpada na praia, tendo bem assente o criterio de que podia o seu cão morder á vontade, porque ela ficava quite e em paz com a sua consciencia, desde que pagasse medico e remedios.

Desta forma, a mordedura do cão é um estigma do dono, provando o seu caracter cruel e contrario ao direito que cada pessoa tem á integridade da sua propria carne.

Quando um papagaio diz, com o bico retorcido, olhos fixos de vidro, em espasmo de idiota, palavras obscenas ou porcalhonas, logo se infere que o dono se desmazela no cultivo daquela dignidade fundamental em que timbram as pessoas honestas e aceadas de espirito.

Quando um gato salta ao regaço das visitas e afia as unhas nos vestidos das senhoras, não é preciso mais nada para se concluir do desleixo e desperdicio da dona da casa.

Ora assim como os animais domesticos podem definir o caracter dos seus donos, tambem podem ser indices do grau de civilisação dos paises e até da sua situação economica. Os cães, nas povoações caracteristicamente marroquinas, demonstram a indolencia, a sujidade, o atrazo em que a civilisação ali se encontra.

Os gatos...

* * *

Ora acontece que ha dias fui passear pelos bairros mais antigos de Lisboa, Alfama e Mouraria, que foram sempre verdadeiros alfobres de gatos, gatos populares, sem pretensões aristocraticas como as dos angoras, mas em todo o caso de bom aspecto, bem recheados de ratos e carapaus, pêlo luzidio, olhar altivo de reflexos metalicos. Foi assim que eu os conheci sempre e muitas vezes os invejei, quando os via repimpados ao sol, nédios e satisfeitos, sem preocupações de espirito nem exigencias de estomago.

Muitas vezes pensei que o gato, pelas regalias da sua sorte, comida farta, gozo venatorio na caçada aos ratos, facilidade de amores lubricos, agilidade que dá o prazer da plena expansão de vida, permissão exclusiva de percorrer os prédios desde a cave até o telhado, podendo disfrutar do alto os mais belos panoramas da cidade—muitas vezes pensei, dizia eu, que o gato era o animal mais feliz da criação, e que o homem, em face dêle, não passava de mísero escravo, esmagado sob o peso de trabalhos e responsabilidades.

Muitas vezes pensei nisso, com inveja.

Hoje, porém, já não penso o mesmo, porque o espectaculo que ha dias presenciei nos bairros mais afamados em gataria foi verdadeiramente desolador.

Os gatos já não eram os mesmos, coitadinhos! Era um dó d'alma, assim, de focinho baixo, pêlo sêco e com grandes falhas, olhar amortecido, ossos tentando furar a pele, barriga pegada á espinha, as costelas desenhadas, deixando entrever o esqueleto.

Alguns mal se arrastavam a focinhar no chão, á procura de espinha que lhes iludisse a fome.

Toda aquela felicidade que eu invejara, dorso nédio, olhar luzidio, movimentos elasticos, paz de consciencia repousada ao sol, caricias graciosas de lubricidade, estomago repleto como papos de perú em dias festivos, tudo isso fôra trocado por uma caricatura sombria e tragica, espectaculo desolador de tristeza e de miseria.

E então, ao saír dêsses bairros, compreendi melhor a razão da postura municipal e compreendi tambem como os gatos se tinham tornado um indice seguro da situação economica da população e pensei em acrescentar um capitulo ao livro que ha muitos anos li, completando o seu ponto de vista sôbre os animais domesticos, reveladores do caracter individual dos donos, com o que eles podem indicar sôbre o desafogo ou a miseria da colectividade humana.

D. ALBERTO BRAMÃO

A festa dos alunos da Escola Veiga Beirão

Todos os anos, por esta epoca, os alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão realizam com exito artistico e financeiro uma festa a favor da sua Caixa Escolar, instituição que é,dentre as suas congeneres, certamente uma daquelas cuja acção mais se integra a dentro dos propositos para que foi organizada. A dêste ano efectua-se no proximo dia 13, no teatro da Trindade.

Será levada á scena a opereta, em 3 actos, «O senhor barão», com 21 numeros de musica, do professor Antonio Eduardo da Costa Ferreira.

"Portugal Feminino"

Foi hoje publicado o numero da Primavera da revista «Portugal Feminino», dirigida pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, que insere valiosa colaboração dalgumas das nossas mais conhecidas escritoras.

DE LUTO

D. Carolina de Araujo Galhardo

Faleceu no sabado a sr.ª D. Carolina de Araujo Galhardo, mãe do antigo senador e director geral das contribuições e impostos coronel sr. Herculano Galhardo e avó dos srs. Luis e dr. José Galhardo. O seu funeral efectuou-se ontem, para o cemiterio do Alto de S. João, tendo sido muito concorrido.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Magazine "Civilização"

O numero extraordinario de «Civilização», dedicado á Paschoa e á Primavera, é uma verdadeira maravilha grafica e uma surpreendente riqueza literaria. Nenhuma revista igualou jámais, em Portugal, êste grande e admiravel «magasine» que é «Civilização».

A PAULISTANA

Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)

sob a gerencia de **ADRIANO TELES** inaugurou hoje

um novo salão de vendas

na Avenida Fontes P. de Melo, n.os 52-A e 52-B

Bar americano — Café Expresso — Venda a retalho

Pedidos pelo Tel. N. 6368

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Baronesa do Seixo, D. Sebastiana Viana Ferreira Roquete, D. Maria Izabel Varena Monteiro de Mendonça, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Emma Wellekamp Lamy, D. Beatriz Madureira, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Teresa dos Santos Leitão e D. Aida dos Santos Moutinho de Carvalho.

E os srs.

Conde de Azevedo, Amancio Cayolla Zagalo, D. Jorge Zilleri Dal Verme e Pedro de Magalhães Van-Zeller.

—Faz hoje anos o sr. José Maria da Guia Xavier.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Helena Aboim da Silveira, esposa do tenente aviador sr. Tadeu Lopes da Silveira, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha estão de saude.

Concertos elegantes

No Tivoli

Fechou com chave de ouro a série de concêrtos da nova orquestra sinfonica de Lisboa, sob a regencia do notavel maestro Pedro de Freitas Branco, com a apresentação da insigne violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia. Na assistencia, cuja nota não damos, devido á falta de espaço, via-se tudo que de melhor conta a nossa sociedade.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante á estreia em Lisboa do filme sonoro:

Madame Pralon, Condessa Liechetervelde, Viscondessa da Merceana, D. Maria da Conceição Ribeiro da Silva de Noronha, D. Ana Maria da Camara de Bragança, D. Maria Meneses Moreira Ressano Garcia e filha, D. Margarida Bastos Rocha, D. Lucilia Simões Braga, D. Julia de Ferreira Lima Andréa de Carvalho, D. Maria da Penha de Andrade, Madame Bettencourt, D. Maria da Conceição Braz Caldeira Pinto Coelho, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia, D. Maria Carlota de Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Emilia Pinto de Vasconcellos, D. Maria de Lourdes Paes de Araujo Vieira, D. Emilia de Andrade de Queiroz e filhas, mesdemoiselles Rocha e Costa Pinto, etc.

Em viagem

Esteve no Porto, tendo regressado a Estremoz, o sr. dr. Alberto David, tenente-medico do regimento de ciclistas n.º 1.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Maria do Ceu Veloso, D. Amelia de Figueiredo Mascarenhas, D. Maria Julieta Coutinho e o sr. Alfredo Gonçalves, respectivamente pelos clinicos drs. Bernardo Vilar, professor Francisco Gentil e Moraes Sarmento, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, encontram-se em via de restabelecimento as sr.as D. Hildegard Ertmer, D. Joaquina da Conceição Abel e os srs. Luis da Camara Orey e José Cardoso Batista.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Emilia Rosa, tendo sido tambem operadas, com feliz exito, pelo mesmo cirurgião, as sr.as D. Aurora de Moraes e D. Clotilde Ferreira de Sousa.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43—R. GARRETT—45

HOJE **Inauguração** HOJE

da casa especializada em chá e café

— DE —

J. Francisco Pereira

O maior sortido de **Amendoas, Bolachas Nacionais e Inglesas, Chocolates, Bonbons, etc.**

Chiado, 38

SILVA NOGUEIRA

Artista photographe, e photógrapho de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

ESTORIL

Hotel do Parque

PAGINA DESPORTIVA

UM DIA DE "FOOT-BALL,,
que despertou pouco interesse

Ontem no Estadio realizaram-se dois desafios de foot-ball, a favor do Cofre de Assistencia aos jogadores da Associação de Foot-ball de Lisboa.

O publico não foi em grande numero, porque a qualidade do programa não era de molde a convidar os entusiastas do foot-ball a irem ao Estadio.

Já todos estão fartos de saber que mixtos arranjados á ultima hora, sem a mais pequena sombra de preparação em conjunto, jogam tanto, é claro, um tudo nada mal comparado, como grupos de solteiros e casados, fregueses do mesmo barbeiro, ou similares.

Ontem mais uma vez se repetiu o mesmo facto. O jogo desenvolvido foi pobre, muito pobre mesmo, e, principalmente no primeiro encontro, os grupos mostraram falta de entendimento, desconhecimento total do jôgo uns dos outros.

Os mixtos da divisão de Honra e da II Divisão não conseguiram prender a atenção do publico que assistiu a esse desafio.

Uma ou outra jogada individual, duas ou três avançadas conduzidas dum lado e outro até ás balizas adversarias e assim se gastaram os 90 minutos, que terminaram pela vitoria da Divisão de Honra por duas bolas a uma, porque foi o mixto dessa divisão que no final da segunda parte conseguiu uma certa ligação e mostrou nesse espaço de tempo uma maior vontade de vencer, de forma a não deixar ficar mal colocada a divisão que representava.

Agora do segundo desafio já ha muito mais a dizer.

Não sabemos a que criterio obedeceu a formação dos dois grupos.

Anunciavam os «placards» e os comunicados que o jôgo seria entre o Belenenses e o Sporting, reforçados com... e aqui vinham nomes de azes do foot-ball.

Tivemos, porém, a impressão que o jôgo de ontem foi entre o Belenenses e o Sporting desfalcado de... e aqui podem-se escrever os nomes dos titulares da 1.ª categoria do Sporting que foram postos de parte.

O Belenenses foi o mais feliz porque apenas lhe mexeram no guarda-rêdes e se jogou sem Pepe e sem Rodolfo; estes foram substituidos por dois rapazes da sua reserva, novos, com habilidade, e conhecendo bem o jôgo dos seus companheiros de ontem.

Ao Sporting calhou o trio central do Casa Pia, o médio esquerdo do Carcavelinhos e o defeza direito não se sabe donde.

Envergonhados de entrarem em campo com uma tal miscelanea, envergaram équipes negras, não sabemos se de desgosto, se de previsão do fracasso que lhes ia suceder.

Dos reforçados da linha sportinguista ha dois homens a destacar: um, Carlos Domingues, o pequenino «Chocha», que ontem jogou como joga pela sua équipe, com alma, com vontade, com uma energia extraordinaria destruindo o jôgo da asa direita de Belem e passando conscienciosamente aos seus avançados.

Foi dos melhores jogadores do mixto.

O outro, Carlos Alves, a antitese absoluta do outro Carlos. Jogou sem vontade, um tudo nada infeliz, dando a impressão ao publico que estava a jogar contrariado. Apenas nos ultimos vinte minutos mostrou aquilo que vale e aquilo que sabe, certamente para que o publico não ficasse com a impressão de que já havia esquecido os grandes conhecimentos que possui do foot-ball.

Um jogador como Carlos Alves não tem o direito de fazer aquilo que ontem fez.

Ou joga como deve jogar do principio ao fim do encontro, ou não desce ao campo para jogar em más condições fisicas ou morais..

O trio central do Casa Pia não fez melhor nem pior do que aquilo que faria o trio central do Sporting.

Saraiva na primeira parte teve alguns bons remates, depois magoou-se, e no segundo meio tempo foi substituido por Abrantes Mendes. Mourão, o ponta direita do Sporting, entrou a ocupar o seu lugar.

E foi exactamente depois do intervalo que o jôgo mais se equilibrou. As avançadas sucediam-se dum e outro lado. Parece que a entrada de Mourão trouxe á linha dianteira uma maior homogeneidade, um maior ligação que deu origem a que Mendes e Mourão marcassem duas bolas. Cervantes havia marcado a outra na primeira parte.

Foram, portanto, os três homens do Sporting que marcaram os três «goals» do mixto.

A sorte comprazeu-se a dar-nos razão quando afirmámos que mixtos daquela natureza não tem razão de existir.

Jorge Vieira foi o grande defeza esquerdo de sempre.

Do lado dos Belenenses ha a salientar o trabalho da defeza, onde ingressou José da Fonseca que teve uma reaparição feliz e onde Belo teve ontem a melhor exibição da época.

Augusto Silva é o médio centro em quem o Belenenses pode confiar para os seus jogos do Campeonato de Portugal. Jogou ontem muito bem, já de posse da sua bôa forma das épocas anteriores.

Bernardo e Julio, os dois substitutos de Pepe e Rodolfo, salientaram-se na linha avançada.

O Belenenses venceu por 5-3..

* * *

Para o final deixamos ficar dois casos que se nos afiguraram interessantes e que não poderiamos deixar de salientar:

O estado do terreno do jôgo é simplesmente detestavel. O campo todo de altos e baixos obriga a bola a tomar varios efeitos, tornando-se bastante dificil o seu dominio.

A empreza do Estadio deve cuidar de transformar aquele alto relêvo de ontem num rectangulo liso onde se possa praticar o foot-ball. .

Finalmente, mais uma vez nos dirigimos á Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa a exprimir o nosso desagrado pelo facto da Imprensa não ter, como deve, um lugar reservado para assistir aos jogos. Em todos os campos os representantes da Imprensa têm entrada na bancada lateral. Pois ontem, no Estadio, os porteiros tinham ordem para nos mandar para os banquinhos que se encontram á frente das bancadas. Nem sequer lateral!

Dos banquinhos aos peões um só passo vai e não deve vir longe o tempo em que os jornalistas sejam obrigados a vêr os desafios da geral em bicos de pés e... ainda por muito favor.

O III quilometro de arranque

Club Nautico de Portugal

A Direcção e Conselho Tecnico do Club Nautico estão compilando o seu projecto de festas e regatas da época, tanto nacionais como internacionais, dependendo estas da utilisação de varias combinações que se estão fazendo.

No entanto já ficaram assentes entre outras as seguintes: Final das Taças de Inverno de Vela (monotipos C. N. P.) em Pedrouços; as regatas da Primavera para «out-boards» e vela; o baile em comemoração da abertura oficial da época de regatas; um ou dois passeios nauticos para os seus socios e familias; a sua colaboração tecnica na 4.ª festa maritima a realizar nos Estoris, organizada pelo Comité Executivo da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol; a participação em varias festas nauticas e regatas que se vão realizar em Setubal, Porto e Figueira da Foz; a Grande Regata de Cascais (4.º ano) com um grande programa de vela, aviação, remo e motor, com o concurso da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, Camara Municipal de Cascais, Comissão de Iniciativa, Associação Comercial e Industrial de Cascais, Sociedade Estoril, Casino Internacional do Mont'Estoril, etc.

As datas para estas festas vão ser proximamente marcadas, não o podendo ser já por se aguardarem ainda varias respostas.

Por aqui se demonstra a invulgar actividade do novel Club Nautico de Portugal que á causa do renascimento do desporto nautico no nosso país tem prestado assinalados serviços, sendo de prevêr uma bela época de festas do mar onde os nossos melhores amadores terão ocasião de afirmar o seu valôr.

* * *

O filme de propaganda nautica editado pelo C. N. P. e que já foi visto em Lisboa vai ser exibido esta semana em Setubal, seguindo depois para o Porto e Figueira da Foz, após o que deve ser remetido para o estrangeiro como documentario do que em nautica de inverno se está fazendo no nosso país.

Campeonato de Portugal

No proximo domingo começam os oitavos de final do Campeonato de foot-ball de Portugal.

O Belenenses, o Benfica e o Sporting foram os mais infelizes no sorteio.

O Belenenses joga com o Foot-ball Club do Porto, que acaba de ganhar o Campeonato do Porto, batendo o Salgueiros por 5-0.

E' pena que dois dos melhores teams portugueses se encontrem já nos oitavos de final, mas a sorte tem quasi sempre destes caprichos.

O Benfica joga com o Casa Pia. Este jôgo desperta um invulgar interesse e em nossa opinião deviam as duas mãos ser jogadas em campo neutro.

Os incidentes do jôgo do Campeonato de Lisboa entre estes dois clubes deram-se ha muito pouco tempo e... mais vale prevenir do que remediar.

Finalmente, o mais infeliz de todos foi o Sporting, que muito dificilmente poderá bater o Vitoria, quer em Setubal, onde se realiza o jôgo de domingo, quer em Lisboa.

Dos outros jogos ha a destacar o Carcavelinhos-Lusitano do Algarve, o União-Salgueiros e o Barreirense-Boavista.

O encontro Leça-Espinho não tem interesse algum.

A sorte quiz que um deles fôsse aos quartos de final.

O III Quilometro de Arranque

Para o Concurso de Elegancia e para o III Quilometro de Arranque mais inscrições, e importantes, se registaram na séde do Automovel Club de Portugal. Para a corrida de motocicletas inscreveu-se um dos primeiros motociclistas portugueses. Referimo-nos a Mouton Osorio, vencedor do II Quilmetro de Arranque e do Quilometro lançado das Caldas da Rainha, em «Matchless», maquina em que correrá este ano. Tambem se inscreveu nesta prova o motociclista José Gonçalves, que correrá em «Indian». Para o Quilometro de Arranque em automoveis inscreveu-se tambem Eduardo Ramos de Magalhães, em «Lancia».

A Companhia de Seguros «A Mundial» ofereceu uma rica taça para ser disputada pela comissão desportiva do A. C. P.

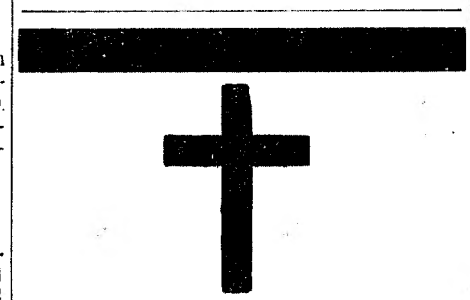
A' secção regional do norte do A. C. P. foram enviados boletins de inscrição para as provas e regulamentos, estando a sua comissão desportiva, portanto, habilitada a fornecer aos concorrentes do norte todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

MANTEIGAS DO NORTE
muito finas
Meio sal, quilo, Esc. ..... 20$00
Sem sal, » » ..... 24$00
Garantimos a pureza destas manteigas, assim como do nosso LEITE — Distribuição aos domicilios
FORNECE A ALSACIANA
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 88 — TEL. NORTE 2139

Aos Bairristas da Estefania
A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
(Ao Almirante Reis)

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 1967

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



D. Carolina de Araujo Galhardo
FALECEU

Seu filho, noras, netos e sobrinhos participam que faleceu no sabado a sua querida mãe, sogra, avó e tia, sr.ª D. Carolina de Araujo Galhardo e que o seu funeral se realizou ontem para o cemiterio do Alto de S. João.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

LISBOA MODERNA

As Avenidas Novas

o bairro elegante da capital

cheio de luz e de movimento

Hoje, percorrer a cidade de Lisboa, tal os seus multiplos aspectos, é como folhearmos um lindo album onde se encontrassem, arquivadas, imagens de três épocas bem distintas e distantes. Assim é: A Lisboa antiga, mourisca, medieval, que conta o castelo de S. Jorge, Alfama e Mouraria; a Lisboa moderna construída após o terramoto de 1755, pelo grande Marquês de Pombal, e a encantadora Lisboa Nova, formada pelas opulentissimas Avenidas que começam a ramificar-se na nossa majestosa Avenida da Liberdade, estendendo-se, opulentamente, como aleas perfumadas e umbrosas de lindos jardins, em cêrca de cinco quilometros, até o Campo Grande.

De facto, todos os turistas que nos visitam, sentem-se maravilhados com os contrastes da linda cidade de Ulisses que, apesar do encanto da sua parte modernissima, esta não consegue apagar o documentario das suas epocas anteriores, muito pelo contrario, parece que até lhe dá maior realce e beleza.

A cidade nova que nasce, se expande, num grito insofrido de progresso, com as suas bem lançadas e magnificas arterias, onde pletóricamente, lateja um sangue novo e impetuoso; com as suas esplendidas edificações, os seus floridos jardins, a sua parte arquitectonica e artistica, e ainda com os seus luxuriantes parques e alamedas, constitui, já hoje, um grandiosissimo melhoramento colocando a nossa capital a par dos mais opulentos centros europeus e dando todos os fóros de uma verdadeira Metropólis.

Ora, é precisamente desta parte da cidade de que hoje vimos tratar.

Sequiosa de expansão, desenrolando-se e alastrando por toda a parte. Eis Lisboa! Ataviando-se e aformoseando-se, cada vez mais e, juntando ao seu privilegiadissimo clima, a incomparavel luminosidade do seu sol, todos os modernismos das suas lindas e graciosas ruas e avenidas, alegres e tonificantes, com o oxigenio exalado das suas decorativas arvores, a elegancia dos seus palacetes, os seus talhões em simetria de «boulevard», os seus grandiosos monumentos do Marechal de Saldanha e, muito especialmente, o comemorativo da Guerra Peninsular, a sua curiosissima Praça de Touros, em estilo arabe, enfim, englobando em si tudo quanto convém á vida vertiginosa cosmopolita, sequiosa de refinamentos, ávida de dinamismo e chamejante de inéditismos.

Enleada de graça e beleza, sem tocar, sequer ao levemente, na côr emotiva do seu tradicionalismo, ei-la, a nossa bela Lisboa, pondo em movimento e acendendo relampejantemente, o seu placard luminoso e fulgurante onde, reflecte lá fóra, o seu inexcedivel brilho de progresso fascinante, como uma fugidia visão de encanto, das nossas belezas e do nosso ultra-modernismo.

Evidentemente que, a Cidade Nova, a par dos seus lindissimos arruamentos, da arte dos seus predios e monumentos, da sua brilhante iluminação, tem, tambem, majestosos estabelecimentos comerciais aptos a servirem a sua selecta clientela em tudo, desde as futilidades do toucador, passando por todos os artigos de «ménage», até os veludos e sêdas para sumptuosas «toilettes». O homem, por mais «rafinée» que seja a sua sensibilidade, tambem ali encontra de tudo quanto se fabrica para seu uso. Uma das alfaiatarias que ali marcam pelo seu requintado bom gosto é, entre outras, a Alfaiataria Fonseca. Desnecessario será acrescentarmos que, o comerciante dali, possuidor de todas as qualidades que fatalmente têm de caracterizar o comerciante moderno, é afavel e delicadissimo para com todos os seus clientes, aliando, ainda, um particular bom gôsto. A nossa sociedade «smart», que é em geral a que vive nas Avenidas Novas, sem o mais leve incomodo, livre de maçadas, encontra ali para abastecer o seu lar, tudo quanto necessario lhe fôr.

Os seus elegantissimos estabelecimentos, onde o seu pessoal organisa verdadeiras maravilhas de ornamentação e artisticas posições, afirmam insofismavelmente, o que expômos, sendo bem uma plena manifestação de actividade e de progresso, aliada a um bom gosto, postos ao serviço do engrandecimento do comercio da capital.

E' a Ressano Garcia que devemos o grandioso traçado das Avenidas Novas que honram qualquer grande cidade, não importa de que país, dando assim a Lisboa uma fisionomia de um grande recorte artistico, opulento e moderno. Entre estas, merecem especial menção as Avenidas da Republica e Cinco de Outubro. Na formosa Avenida da Republica, entre os muitos e variados estabelecimentos de aprimorado gosto, destacamos o Café «Cubana», que, pela sua originalidade de ambiente tropical, merece uma visita. Como esta pequena referencia decerto interessará os nossos presados leitores deste bairro, recomendamos-lhes a casa do sr. Artur Lobo da Costa, onde encontrarão os melhores produtos de lacticinios, azeites e frutos.

Bom seria que a Camara Municipal, que tanto já tem feito em pról da nossa primeira cidade, honra lhe seja, tratasse de conseguir a transferencia do Matadouro, para o Poço do Bispo, pois, presentemente, nada justifica a sua continuação no sitio onde está, servindo apenas para alterar a estética da parte mais bela da nossa bela capital.

Tambem nos cumpre chamar a atenção dos ilustres édis para o estado de abandono em que se encontra o Parque do Campo Grande, o que representa uma vergonha para quem nos visita.

Ha pouco tempo ainda, foi inaugurado, nestas luxuosas avenidas, um magnifico cinema, o Cinema Trianon Palace, que representa a ultima palavra como casa de espectaculos: beleza, conforto, segurança, primando ainda pela selecção dos seus belos filmes.

Na rua Viriato, visitámos a Companhia Portuguêsa de Higiene, L.ª, grande e importante fabrica de produtos farmaceuticos e artigos de «toilette», sendo a maior e mais completa no seu genero no país, deixando-nos a melhor impressão possivel.

Avenidas Novas, têm, a faculdade de realizar o milagre—passe o termo—de conjugar admiravelmente o sentido espiritual estético com a materialidade comercial.

VEJAM OUÇAM

no

ROYAL CINE

RUA DA GRAÇA, 100 — Telef. N. 6791

HOJE Matinée ás 16 horas Soirée ás 21,30 horas

O Unico Cinema Sonoro em Portugal

Exibição do Sensacional Programa da

METRO-GOLDWIN-MAYER

Diario Sonoro

(MOVIETONE)

e

Sombras Brancas

(VITAFONE)

com

Raquel Torres

e

Monte Blue

George Washington, Odette Myrtill e The Revellers, em algumas das suas mais apreciadas canções.

Marcam-se e vendem-se bilhetes para os primeiros dias no ROYAL-CINE, desde as 12 horas e no Rossio 110 das 13 ás 18 horas.

Matinées ás 16 horas

DIAS UTEIS

Soirées ás 21 1|2 horas
Matinées ás 14 e 17 1|2 horas

DOMINGOS

Soirée ás 21 1|2 horas

As marcações só são respeitadas até ás 18 horas.

O que diz o ilustre critico do «Diario de Lisboa»:

Silencio. E de repente do fundo dos altofalantes escondidos, começou a elevar-se uma canção exotica, dolente. Reconhecemos o motivo, o lindo tema de «Sombras Brancas», êsse assombroso primeiro grande passo dado por Van Dyck e Flaherty num caminho escabroso e por trilhar.

E ainda:

Um «Metro Movietone News» transportou-nos a um Gran-Prix equestre nos Estados Unidos, ao longinquo Hawaii, á Bosnia, a agitada China, conduzindo-vos através dos mais emocionantes acontecimentos, que vimos e ouvimos, com as suas musicas e os seus ruidos particulares: pregões de «book-makers», marulhar de multidões, galopar de cavalos, aplausos frenéticos, gemer de violas, roncos de motores e gritos de acrobatas. De tudo isto resulta uma sensação da presença esmagadora, presença fantastica, espectral, sobrehumana. Depois os cinco Revellers, cujas misteriosas canções figuram em todas as discotecas, surgiram risonhos, a dar uma lição de espirito, de sonho e de harmonia.

O que diz a critica do ilustre critico cinematografico de «O Rebate»:

O filme «Sombras Brancas» admiravel. Como fita, cheia de colorido, plena de descritivo, onde a aventura dum «desabusée» e o amor duma encantadora indigena se davam largas num scenario de deslumbramento. A sonoridade dava-lhe uma vida magica. O acompanhamento da musica marcava um ritmo, que fazia vibrar as imagens num deslumbramento realista.

Enquanto no écran passavam os episodios das «Sombras Brancas», a sonoridade sublinhava-se com exactidão.

Os rugidos do mar, o sibilar do vento desencadeado, o tam-tam das marchas guerreiras e alegres, os gritos desesperados da dôr e até o assobio do homem modulando o canto das avesinhas, se apercebia com maravilhosa facilidade. O filme de ontem dar-nos-ia margem para longos comentarios, que não se compadecem com o espaço de que dispomos. Por isso, limitamo-nos a felicitar a empresa do Royal, pela sua ousada tentativa que poderemos, com segurança, classificar dum exito retumbante

O publico goctou, aplaudiu com calor, vibrou de entusiasmo.

O que diz o ilustre critico das «Novidades»:

Mas o filme da «matinée» foi, sem duvida, «Sombras Brancas», da Metro, perfeito na execução e ensenação, tornado mais atraente pela vantagem de ser sonoro.

E' um dos melhores filmes que têm passado nos «écrans» portugueses pela finalidade do emprecho, espiritualizando amor, tornando-o superior á ambição das coisas terrenas.

A execução da parte sonora, sincronica e presisa com as atitudes e gestos dos artistas, é dum efeito surpreendente.

Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

O seu comercio - AVENIDAS NOVAS - A sua industria

A PENINHA — Restaurant

Aberto toda a noite

Reabriu na rua Pascoal de Melo, 9 a 9-A. Esta mudança fez-se em virtude do predio, onde se encontrava instalado, ameaçar ruina.

O seu proprietario agradece aos seus Ex.mos clientes uma visita.

TEFEFONE NORTE 5582

9—Rua Pascoal de Melo—9-A

HAVANEZA DAS AVENIDAS

Grande sortido em tabacos e papeis nacionais e estrangeiros

BIJOUTERIAS — Artigos escolares e de escritorio — LOTERIAS

JAIME & TAVARES, L.DA — TELEFONE N. 3498

Secção especial de leitaria—Manteigas finissimas—Vinhos—Pastelaria

FORNECE-SE LEITE AOS DOMICILIOS

AV. DUQUE D'AVILA, 32-E, 32-F, 32-G—LISBOA

INSTITUTO DE BELEZA LUZO-BRASILEIRO

Executa-se com a maxima perfeição corte e ondulação, aplicação Hené e outras tintas. Maçagem manual e electrica, manocures, electrolize.

Trabalho dirigido por madame Simões.—Pessoal feminino

TELEFONE 1182

Avenida Duque de Avila, n.º 127-2.º

MERCADOR, ALFAIATARIA, GRAVATARIA

J. C. FONSECA

Confecções para homens, senhoras e crianças com a mais perfeita execução e o melhor corte

Grande variedade de fazendas nacionais e estrangeiras

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

PREÇOS RESUMIDOS

89, Avenida Duque de Avila, 91 — LISBOA

FIGURINOS | JORNAIS | REVISTAS

AS ULTIMAS CRIAÇÕES DE TODO O MUNDO | ESTRANGEIROS E NACIONAIS | SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

Esplendido **Café**

A CUBANA L.da

Magnifico Salão de Bilhares

Optimo serviço de Restaurant

Pequenos almoços, Almoços, Lunchs, Jantares, Ceias

— Aberto até ás 2 horas —

AVEN. REPUBLICA, 37-A

TEL. N 1584

Café Restaurante

(Anexo á antiga adega **Ricardo**)

— DE —

José Rodrigues

Magnifico serviço de cosinha, feito com todo o escrupulo e asseio

Serviço á lista—Modicidade de preços

4, Campo Pequeno, 8—Lisboa

Telefone N. 3209

Garage **Invicta, Lt.da**

Rua do Arco do Cego, n.º 31-A

Oficina de reparação de Automoveis e recolha

Telefone N. 395

Reparações por Orçamento

A Brasileira

— DA —

Avenida da Republica

Armazem de Viveres

DE

Manuel Moura

20, Avenida da Republica, 20 D

36, Avenida João Crisostomo, 40

Telefone Norte 969—LISBOA

Salão Modelo de Paris

CABELEIREIRO DE SENHORAS

de Antonio d'Almeida Freire e José Pinto Vieira

Avenida Luis Bivar, 48 a 50

A melhor casa nas Avenidas no seu genero e uma das melhores do Pais

Os empregados são competentissimos e seleccionados entre o que ha de melhor em Lisboa e especializados em cortes de cabelo a senhoras e crianças

Tem MANICURE para senhoras que trabalha pelos processos mais modernos

Ceramica de Construção

TELHAS (de todos os tipos) — MANILHAS DE GRÉS — TIJOLOS (de todos os formatos) — PRODUCTOS REFRACTARIOS — AZULEJOS (brancos, pintados e artisticos) — LADRILHOS DE CIMENTO — PRODUCTOS DE OLARIA — LOUÇA SANITARIA — MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO DAS FABRICAS DA

COMPANHIA DA FABRICA CERAMICA LUSITANIA (Antiga Fabrica Bessiére)

Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÉBSS

MOLAS FONSECAS

Fabricantes especialisados

FABRICA DE MOLAS

Soldaduras a autogenio

Enviam-se para a provincia contra reembolso

RUA ALMIRANTE BARROSO, F. F.

(Ao largo de D. Estefania) — Telefone 6686 N. — LISBOA

PARAISO DAS AVENIDAS — O MELHOR CAFÉ

MARCA REGISTADA

Paraiso das Avenidas

Sucursal do Paraiso dos Velhos da Rua dos Correeiros, 178

MERCEARIA — Sortimento completo de generos nacionais e estrangeiros — Chas das melhores qualidades — Cafe moido a vista do publico e torrado pelos processos mais modernos e higienicos — Secções de Papelaria, Tabacos, Louças e Cervejaria

PEREIRA DA SILVA, L.DA

Avenida 5 d'Outubro, 86 a 92 — Rua Visconde Valmôr, 43 a 49

Telefone NORTE 581 — LISBOA

GARAGE AGUIA D'OURO

AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 125

TELEFONE N. 5832

Aberta toda a noite — **Estação de serviço**

Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes

Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

Leite puro e completo

De vacas seleccionadas, sádias e bem alimentadas, inspeccionadas semanalmente por um medico veterinario dos Estabulos da casa Agricola de

ARTUR LOBO DA COSTA (Em Vialonga)

Duas distribuições diarias em vasilhas de aluminio e seladas

Avenida da Republica, 37-D e 37-E

e Avenida Miguel Bombarda, 14-D

Telefone N. 2883

Fructas, creação, queijos, manteiga, hortaliças e outros productos da mesma casa agricola

Todos estes generos se enviam ao domicilio do Ex.mo Cliente, sob pedido

Vendas directas pelo productor

REPUBLIC

A marca de camionetes e camions que garante com a maior economia e eficiencia uma carroçade maxima de rendimento durante anos.

Modelos em exposição no stand dos agentes gerais:

A. R. Garcia, L.da (Engenheiros)

113, Avenida Duque de Loulé, 115 — LISBOA

O seu comercio - AVENIDAS NOVAS - A sua industria

FOTO ESTEFANIA
de ARMENIO PEREIRA

Retratos de Arte Coloridos a Oleo
Esmaltes Vitrificados

Largo de Dona Estefania, 11 — Lisboa (Norte)

CASA QUINTA de J. N. QUINTA, L.DA — **TELEFONE N. 1267**

Secção especial de CHÁ e CAFÉ

49 — R. Pascoal de Melo — 53

PASTELARIA E CONFEITARIA

Conservas de frutas — Lunchs para casamentos e baptisados

39, Rua Pascoal de Melo, 43 — LISBOA

A COMERCIAL DAS AVENIDAS NOVAS

DE **J. SEABRA, L.DA**

Casa de emprestimos sobre penhores com secção de ourivesaria, moveis e antiguidades

72, Avenida Conde Valbom, 74

Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sobre ouro, pratas, joias, mobilias, maquinas, pianos, roupas, etc.

THE RILEY INSTITUTE
(Instituto Inglês)

Externato — **Rua Martens Ferrão, 20** — **LISBOA**

Internato-Externato — **Rua da Bandeirinha, 78** — **PORTO**

Filiais na Inglaterra e em França — O Passo entre a Escola e o emprego

Ensino pratico de linguas e disciplinas Comerciais
Aulas diurnas e nocturnas a ambos os sexos

MATRICULA PERMANENTE

Francisco Almaça, Ld.ª
Madeiras Nacionais e estrangeiras e outros materiais para construção

Ferragens, cimentos, tubos de grés, barro e azulejos

Avenida Conde Valbom, 96 — **LISBOA**

Telefone Norte 2371

Grande Mundo das Picôas
de Rego & Chagas, Limitada
Rua das Picôas, 20 1-20 F (Esquina da Rua Actor Taborda)

Telefone N. 4002

Sempre as maiores e melhores novidades em todos os artigos de algodão, lã, sedas, malhas, camisaria, retrozeiro e modas.

Todos os artigos nesta casa são sempre vendidos por preços inferiores pelo motivo de serem adquiridos nos fabricantes com dispensa dos intermediarios.

Preferir o **Grande Mundo das Picôas** para comprar é economisar. Enviam-se amostras e encomendas para a provincia contra reembolso.

"A CANETA D'OURO"
— DE —
Gomes & Rodrigues, Limitada
17, 18, 19, Largo de D. Estefania, 20, 21--Telefone 4118 N.--LISBOA

Armazem e venda a retalho de: Papelaria, Livraria, Artigos de Pintura, Tipografia, Encadernação, Tabacaria e Loterias

Todos os artigos são adquiridos directamente, nas melhores Fabricas Estrangeiras e Nacionais, em condições especiais que habilitam esta casa a vender os seus artigos de esmerada qualidade, por preços muito acessiveis.

Alfaiataria Luso-Viennense — de M. FEILER

Encarrega-se da confecção de todos os trabalhos respeitantes a sua arte, para homens e senhoras. Preços muito reduzidos

TEL. N. 4943—Avenida da Republica, 49—LISBOA

Sucursal: ESTORIL-PARQUE

Carpintaria e Marcenaria Brasil, Ltd.ª

Carpintaria civil e artistica

Portas, Janelas, Caixilhos, Persianas, etc.
Instalações de estabelecimentos
Casas desmontaveis
Lambriz, tectos, soalhos, etc.

Marcenaria

Moveis em todos os estilos
Estofador, Polidor, Pintor, Encerador, etc.
Orçamentos gratis—Preços modicos

Execução rapida

114, Avenida Elias Garcia — **LISBOA**

TRIANON PALACE

E' o ponto chic da Sociedade Elegante das Avenidas Novas e o cinema que apresenta melhores filmes.

AVENIDA DUQUE DE AVILA

DIOGO JOSÉ DA SILVA

12, Rua Filipe Folque, 14 — Rua Latino Coelho, 47

DROGARIA: Tintas, Ferragens, Esmaltes, Drogas, Perfumarias Nacionais e Estrangeiras, Louças, Vidros, etc., etc.

Telefone 6361 N. — Preços resumidos

PATISSERIE VERSAILLES

Avenida da Republica, 15-A-17

Telefone N. 3219—Lisboa

Fournitures de Lunchs, Soirées et Mariages
Five o Clock Tea — Service de Patisserie

COLEGIO PARISIENSE
Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9 e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26

LISBOA — Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, harpa, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.

Brevemente abertura da Capela para culto religioso ás educandas que o desejem.

A Directora
Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos

LEITE, ALMEIDA & C.ª
MANTEIGARIA IDIAL DAS AVENIDAS

Fornecedora da Manteiga CHAVES, da Madeira e CONFIANÇA, do Norte (Qualidade garantida)

Deposito geral: **9, AVENIDA CASAL RIBEIRO, 11**

VACARIA PRIMAVERA, Rua D. Estefania, 122

Filial n.º 1 — **Mercado 31 de Janeiro, 29** (ao Matadouro) = Filial n.º 2 — **Manteigaria «Victoria»** Mercado da Ribeira Nova (Junto á Praça Sá da Bandeira) = Filial n.º 3 — **Mercado do Poço dos Mouros**

LISBOA — TELEFONE 2126 — NORTE

BIJOU DAS AVENIDAS
DE
Sequeira & Sequeira

Casa fundada em 1902 — Confeitaria e Pastelaria

Loja de chá e Mercearia

11 A, 11 B — Avenida da Republica — 11 C, 11 D

Telefone n.º 309 Norte

— LISBOA —

Importação Directa

Companhia de Cervejas
«ESTRELA»

E' a que apresenta a melhor cerveja fabricada por um especialisado tecnico alemão

A mais saborosa e de melhores resultados para a saude

Prefiram sempre a cerveja

«ESTRELA»

O seu comercio - AVENIDAS NOVAS - A sua industria

PEROLA CHINEZA — SILVERIO PEREIRA, L.DA

R. Latino Coelho, 10 a 16 — R. Filipe Folque, 29 e 31

Completo sortimento de géneros alimenticios
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Carnes de Portalegre e Arrayolos

Vinhos, Licôres e Champagnes das melhores marcas
ESPECIALIDADE EM
Chá e Café

TELEFONE-NORTE 1018

Justiniano Martins Ltd.ª

Oficina de serralharia e loja de ferragens

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia civil, e toda a qualidade de ferragem para construções. Nesta casa encontra o publico o maior sortido de louças de ferro esmaltado, cutilaria e outros artigos da especialidade, tanto Nacionais como Estrangeiros.

Rua das Picôas, 32 a 40
(JUNTO AO MATADOURO) TELF. 1682 N.

STAND MODERNO

— DE —
DIONISIO & MENDES, L.da
13-A, Rua Actor Taborda, 13-B
Telef. N. 1685

Exposição permanente para venda e troca de automoveis novos e usados, por conta alheia. Condições vantajosas.
Visitem este Stand, onde se encontram carros para venda por preços modicos.

Lacticinios da Mealhada, Limitada

A unica casa que fornece leite pasteurizado
para revenda
Instalações proprias e higienicas
Analises diarias
Avenida da Republica, 74-B
LISBOA Telefone N. 5512

Rocha, Limitada

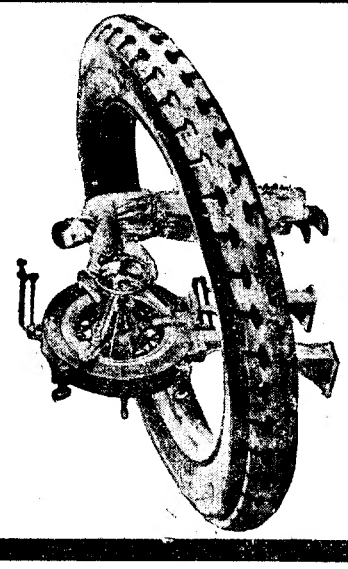
Maquinas e material electrico

Instalações, reparações de luz e força motriz — **Agua e gaz**

Sede	Sucursal
AV. LUIZ BIVAR, 69-71	R. DE SANTA JUSTA, 68
Telefone N. 4750	Telefone T. 1304

LISBOA

V. Ex.ª pode poupar mais de metade do dinheiro que gasta em pneumaticos.



Mande-nos os seus pneumaticos velhos e rapidamente os poremos novos por meio da
RECAUCHUTAGEM VULCANO
A mais acreditada
A mais perfeita
Trabalho garantido

Fabrica e escritorio:
R. D. Estefania, 118 LISBOA
Telefone Norte 5689

COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE L.DA

Especialidades Farmaceuticas
PRODUTOS QUIMICOS

Farmacia Estacio
Rossio — 60-63

Perfumaria Higiene
Rossio

Drogaria Higiene
R. 1.º de Dezembro, 92 a 100

13 -- RUA VIRIATO -- 17
LISBOA
Telef. N. 2635
N. 2630

Casa da Boneca

Fanqueiro DE Retrozeiro
J. da Costa Ribeiro (Costinha)
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5, 7--Lisboa

Riscados, Cotins, Panos brancos e crus, Panos para lençoes, Gravataria, Camisaria, Ligas, Suspensorios, Lanificios. Rendas e Bordados, e sortido completo para as ex.mas modistas.
Especialidade da casa em meias, panos brancos e estamparias marca ***Boneca***.

M. F. Cruz, Limitada

FANQUEIRO E RETROZEIRO

Tecidos de lã em côres lisas e fantasia. Sedas em côres lisas e fantasia. Veludos de seda e de algodão. Tecidos de algodão: Popelines, Zefires, Flanelas, Riscados, Cretones e Cotins. Panos brancos e crús, estreitos e para lençol. Linhos estreitos e largos. Rendas e bordados, etc. Camisaria.

Avenida 5 de Outubro, 43 a 49
Telefone N. 5191

PRENSAS MARMONIER

para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, **fabrico especializado.**
Ha em armazem todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
Enviam-se tabelas
Pedidos ***A Incustrial*** — ***Antonio Kipolito*** — TORRES VEDRAS.

Louçaria e Vidraria das Picôas de JOAQUIM FERREIRA

Louças, Vidros, Esmaltes, Talheres, Estatuetas,
Artigos proprios para brindes, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua das Picôas, 28 a 30
(ao mercado 31 de Janeiro)

R. de D. Estefania, 131 a 139 = L. de D. Estefania, 1 e 3

PASTELARIA VICTORIA

MARTINS DE PINA & BOTELHOS, L.DA

SUCURSAL:
R. do Mundo, 141 e 143

TELEFONE 1834 NORTE
Sucursal: 4067 Norte

Fornece magnificos serviços para «soirées» para casamentos e baptisados

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros
Séde — Lisboa, Travessa do Alecrim, 3, 1.º
TELEFONE T. 3749
— Seguros contra Desastres no Trabalho — Serviços medicos montados em todo o País
PEÇAM ESCLARECIMENTOS
Em Evora: Augusto Godinho Correia
R. Cinco de Outubro, 66
Em Extremoz: João Mauricio de Carvalho
R. Cinco de Outubro, 75
Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz

GRANDES ARMAZENS DE VIVERES

DE
ANDRADES, LIMITADA

Os estabelecimentos mais completos das Avenidas e que mais barato vendem
Fornecedores do café Brasil — Aguas minerais e de mesa — Artigos finos

Importação directa
49, Avenida Casal Ribeiro, 53
Telefone Norte 1394
118, Avenida Elias Garcia, 118
Avenida Luiz de Bivar, 27 e 29
Telefone Norte 5269
4 e 23, Mercado 31 de Janeiro, 4 e 23 Telefone Norte 1394 **LISBOA**

Carrasqueiro & Teixeira, L.da

Sucessor **Cipriano M. Teixeira**

Materiais para Construção

Madeiras, Serração e Carpintaria Mecanica, Louças sanitarias nacionais e estrangeiras, Ferragens, Tubos de Grês e Cimentos, Azulejos nacionais e estrangeiros

LISBOA — Norte

Telef. N. 252, 5495 — Avenida 5 de Outubro, 175 a 185 e Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 84 a 84-H

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 horas e 30
Companhia LUCILIA ERICO
Ultimas representações
da notavel comedia em 3 actos
Faltava um homem

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 160 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Exibição sensacional do **FILME SONORO**, em aparelhos da Western Electric Co., os mais aperfeiçoados do mundo, com o filme da **Metro Goldwyn Mayer**
SOMBRAS BRANCAS

Chá das cinco

A Mentira

Lembro-me de ter mentido uma vez em criança. E juro-lhes que passei um mau quarto de hora. Depois disso, tenho procurado sempre mentir o menos possivel e achava optimo que toda a gente tivesse o culto da verdade.

Claro que não pretendo reformar o mundo — pretendo apenas conversar com o leitor enquanto arde o meu cigarro, que é em tabaco a medida exacta dum «chá das cinco».

Falava eu da mentira. A mentira intencional, dita com o proposito de prejudicar alguem, é das coisas mais abominaveis e mais feias que conheço.

Mas ha uma outra especie de mentira, a mentira convencional em que vivemos, forjando inconscientemente idolos de barro, elogiando o talento em que não acreditamos, cumprimentando com um sorriso uma pessoa que nos é profundamente antipatica e incensando com lisonjas aqueles de quem precisamos ou podemos vir a precisar um dia.

Esta especie de mentira, que toma tambem o nome de hipocrisia, é vulgar, é corrente na sociedade em que vivemos. Mas nem por isso deixa de ser menos odiosa que outras mentiras postas ao serviço da audácia, com o objectivo do exito facil ou da comezaina abundante.

Os mentirosos dividem-se em varios ramos da mesma arvore do inferno que é a mentira. Ha os que mentem por fantasia, tomados pelo delirio das grandezas ou simplesmente servidos por uma imaginação facil e por uma natureza egotista — e esses são inofensivos. Conheço alguns. Limitam-se a falar de viagens que nunca fizeram, de riquezas que nunca possuiram e de triunfos que nunca alcançaram.

Estes chegam a convencer-se de que falam verdade mentindo. A mentira neles é um sonhar acordado.

Ha outros que mentem por maldade ou por inveja, para dar satisfação a instintos perversos ou para denegrir com a mentira uma reputação que lhes faz sombra — e esses são perigosos. Tambem os conheço.

Ha ainda os que mentem por indolencia, por ouvir dizer, por um sistema de «lê e passa», sem se preocuparem com apurar a verdade ou sem terem a nobreza de não acreditar — e esses são irresponsaveis.

Ha tambem os que mentem por necessidade, por amor ou por piedade, para não criar dificuldades, para poupar um desgosto ou para evitar um mal maior — e esses são desculpaveis.

Neste caso, a mentira é uma arte. E' preciso saber mentir com inteligencia, com ponderação, com verdade — com conta, pêso e medida.

NORBERTO LOPES

Viajantes

No «sud», partiu hoje para Coimbra, onde vai realizar uma conferencia, mademoiselle Marthe Oulié, a distinta arqueologa e desportista francesa que ha dias se encontrava entre nós.

Teve na «gare» uma despedida muito afectuosa, por parte de numerosas pessoas, tendo-se feito representar o ministro da França pelo secretario da legação.

— Regressou hoje de Grenoble, em goso de ferias, o sr. Manuel Farinhas, filho do nosso querido amigo sr. Camilo Farinhas.

Gazolina Branca Filtrada
American Motor Gazo
Adolpho Silva, Ltd.ª
A' VENDA NA
Garage Monumental
Aven. Alvares Cabral
LITRO 2$28

NA BASE DO BOM SUCESSO

A Aviação Naval

é um factor de defêsa

que precisa do auxilio do Estado

Todas as potencias concentram hoje nas esquadrilhas aereas um dos pontos mais fortes de sua defeza.

A Aviação Naval Portuguesa encontra-se agora num periodo florescente, graças aos esforços não só do actual director, sr. capitão de mar e guerra Afonso de Cerqueira, mas tambem aos do sr. contra-almirante Aires de Sousa, oficial que antecedeu o actual director no exercicio dessas funções.

Visitámos, ha dias, o Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso e dessa visita resultou-nos uma impressão que só póde orgulhar o nosso espirito de patriotas e de amigos da Marinha de Guerra.

Umas ligeiras notas de reportagem darão aos leitores uma palida ideia dos serviços actuais da Aviação Naval, que nos pode honrar em qualquer parte do mundo.

* * *

Raro é o dia em que as asas cinzentas dos nossos hidro-aviões, salpicadas com o vermelho sanguinio da Cruz de Cristo, não atravessam vitoriosas o ceu azul de Lisboa. Todas as manhãs, ainda cêdo, a faina começa na base do Bom Sucesso.

Escancaram as suas bôcas largas os hangares enormes, destacando-se em fundo negro os hidros, grandes insectos de aluminio que aguardam imoveis o momento da largada.

Os aparelhos são retirados para as placas de cimento, frente aos hangares, até que um guindaste potente, devido á inteligente e patriotica iniciativa do antigo ministro Pereira da Silva, os coloca serenamente nas aguas tranquilas do Tejo, que os primeiros raios solares começam a pratear...

Os pilotos, sorridentes, porque o marinheiro português corre para o perigo a sorrir, tomam lestos os seus lugares. Motores que roncam e um grupo de aparelhos eleva-se no espaço, qual bando elegante de aves metalicas que o sol da manhã viesse despertar no ninho...

E, em curvas graciosas, os hidros da nossa aviação naval, conduzidos por pulsos firmes de gente experimentada, voam no seu treino matutino, ora amarando no Tejo por entre os navios de guerra, ora passando a grandes alturas sôbre a casaria branca da cidade, cuja população os divisa a custo.

Entretanto, na base, as oficinas iniciam a sua laboração logo ao rompêr da manhã, e as escolas começam funcionando na tarefa de fabricar novos pilotos e mecanicos.

* * *

Os aparelhos da nossa aviação naval encontram-se distribuidos por três bases: duas na metropole, Lisboa e Aveiro e uma no ultramar, Macau.

A base de Lisboa é de todas a mais importante pelo numero de aparelhos que possui e pelo desenvolvimento dos seus serviços.

Nela se encontram alojados, em quatro magnificos hangares, vinte e sete hidro-aviões, alguns deles adquiridos muito recentemente em Inglaterra e Italia.

As fôrças aereas do Centro de Lisboa agrupam-se pela seguinte forma:

—Uma esquadrilha de reconhecimento constituida por aparelhos «Cams».

—Uma esquadrilha mixta de instrução constituida por aparelhos «Harriot», «Machhi» e «Moth», estes ultimos destinados a instrução de acrobacia aerea.

—Um grupo de aparelhos «Fokker», destinados a exercicios de navegação.

—Um grupo de aparelhos «H. S.», destinados a serviços de instrução.

Os hidros de tipos «Cams» e «Machhi» armam com metralhadoras e dispõem de tubos lança bombas.

O centro de Lisboa tem uma guarnição de 250 homens, possuindo uma veloz lancha de pronto socorro.

Funciona presentemente, ali, a Escola de Pilotos Observadores com regular frequencia. Nas oficinas da base fazem-se já com a necessaria perfeição e rapidez as mais importantes reparações em motores e aparelhos.

As instalações do Centro de Lisboa, que é superiormente dirigido pelo sr. capitão-tenente Pedro Rosado, são, porém, deficientes, porquento a doca se encontra sempre pejada de vapores de pesca e outras embarcações que muito dificultam os serviços.

A nossa aviação naval está tomando certo desenvolvimento e torna-se necessario dotá-la com uma base em Lisboa que corresponda inteiramente ás suas necessidades.

Na base de S. Jacinto (Aveiro), de que é comandante o 2.º tenente sr. Neves Ferreira, encontram-se alojados três hidro-aviões, sendo tambem necessario melhorar grandemente as suas instalações e dotá-la com mais e melhor material.

Na base de Macau, comandada pelo 1.º tenente sr. José Cabral, existem dois hidro-aviões de tipo «Farey», sendo as instalações ainda muito deficientes.

* * *

Pelo visto, os serviços da nossa Aviação Naval, que nos ultimos anos têm tomado um certo e consolador desenvolvimento, precisam ainda da atenção cuidadosa dos poderes publicos, porquanto não completar a obra iniciada seria desperdiçar o que se tem gasto recentemente.

E' necessario não esquecer que os efeitos politicos e estrategicos de uma aviação naval bem organizada influem, por forma decisiva, na posição que um país pode conquistar no concerto internacional.

Por todas estas razões, e ainda porque á defeza da nossa costa e manutenção da soberania nacional nas colonias muito interessa uma bem organisada fôrça aerea de facil deslocação, urge continuar a grande obra já iniciada.

Café Nicola
O MAIS CHIC E MODERNO CAFÉ, CHEIO DE TRADIÇÕES GLORIOSAS DO GRANDE
POETA BOCAGE
Selecta assistencia
ROSSIO — 1.º DE DEZEMBRO
LISBOA

Pelos teatros

A nova revista da Trindade

A Empreza José Loureiro encomendou ao escritor Lino Ferreira uma revista que vai ser representada no Teatro da Trindade, nos meses de junho e julho, com uma nova organização, que será a mesma da «tournée» Hortense Luz ao Brasil. Aquele escritor partiu ontem para Paris, incumbido por aquele empresario de contractar, para este organismo, um grupo de «girls» inglesas, uma «première» de bailarinas de grande classe e um numero de grande attracção, completa novidade em Lisboa.

Corina Freire

A brilhante actriz-cantora Corina Freire, elemento marcante da Companhia Hortense Luz, e artista de uma rara elegancia, realisa amanhã no Teatro da Trindade a sua festa artistica. Representa-se, em duas sessões, a revista «A Ramboia», em que a festejada tem uma série de numeros galantes, com a novidade de, nos dois espectaculos, tomar parte o dr. Paradela de Oliveira, cantando as suas canções, de estreia de um bailado novo por Francis e Stefanie e de varias canções pela festejada, dentre as mais belas do seu repertorio.

"A Vida de Cristo"

O Teatro do Gimnasio oferece na proxima sexta feira ao publico um novo cartaz: a peça biblica em 15 quadros e 3 actos «A vida de Cristo», que a Empreza Lucilia-Erico montou com toda a propriedade, adaptando-lhe musica sacra, que será interpretada por uma orquestra dirigida pelo maestro e violinista Antonio Soares.

Atrás do reposteiro

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho realiza, amanhã, um espectaculo com «A Sombra», de Nicodemi, no Teatro Novo, no Barreiro, trabalhando amanhã e depois em Torres Vedras e no proximo sabado no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora.

—Efectua-se hoje, no Teatro Avenida, a récita de despedida da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a ultima de «O Autoritario», e um «Fim de Festa» por varios artistas, cujos nomes já registámos.

—Depois de amanhã, na récita de Alberto Ghira e Santos Carvalho, no Teatro da Trindade, com «A Ramboia», no quadro «O Solar da Alegria», este ultimo artista desempenha o papel de um criado com a mania dos fados. O scenario é de Luz & Almeida.

—Hoje, amanhã e depois realizam-se no Gimnasio os ultimos espectaculos com a comedia «Faltava um homem», que sai do cartaz para dar lugar á «Vida de Cristo».

—Faz a sua estreia amanhã, em Lagos, terminando hoje os seus espectaculos em Beja, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que naquela cidade inicia a sua «tournée» pelo Algarve.

—Começam amanhã, no Apolo, os ensaios da nova revista de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, «O Senhor da Serra», que ali subirá á scena, no dia 25 do corrente, sob a direcção de Rosa Mateus.

—Na récita do bailarino Francis, que se realiza no dia 11, Corina Freire cantará algumas canções.

—Realiza-se hoje, no Maxim's, a festa da Orquestra deste Clube, com a participação de varios artistas dos nossos teatros e do actor comico Santos Carvalho (Manuel), que fará um dos seus numeros.

—A actriz Berta de Bivar, por determinação do seu medico assistente, vai ser submetida por algum tempo a um intenso tratamento, em virtude do seu estado precario de saude.

—Augusto Costa, Henrique Alves, Joaquim Prata e José David são as primeiras figuras masculinas da revista «Pé de vento», em scena no Maria Victoria.

—O «Fado do Monumental», cantado por Zulmira Miranda, é um dos numeros de maior exito da «Caninha Verde».

—As duas grandes atracções do Zof são as danças classicas e modernas de Evamore e os fados cantados por Madalena de Melo, com acompanhamento de Julio Correia e Amadeu Ramiro.

—Os anões de Glauer executam esta noite no Coliseu dos Recreios novos e interessantes numeros de canto e de dança.

—Abriu hoje, com muita animação, na bilheteira do Coliseu, a marcação de lugares para a proxima temporada lirica.

Propaganda da Armada

O sr. dr. José Pontes realiza brevemente uma conferencia de propaganda da Armada.

Continuam com actividade os trabalhos preparativos da «Semana da Marinha», cujo programa definitivo será conhecido dentro de poucos dias.

CONDES
MARION NIXON em
TAXI TAXI
BILLIE DOVE e CLIVE BROK em
Os Amores do Arquiduque

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

UMA FESTA BRILHANTE

O BANQUETE

de homenagem

a Antonio Ferro

Constituiu uma imponente manifestação de solidariedade, camaradagem e aprêço o banquete de homenagem a Antonio Ferro, um dos nomes mais notaveis do jornalismo português, que ontem se realizou na sala nobre do *Maxim's*. Sentaram-se ao lado de Antonio Ferro numerosissimas figuras de relêvo em todos os campos da actividade portuguesa, tendo sido recebidas algumas dezenas de telegramas, entre eles um assinado por Pedro Bordallo e outro por Alfredo Vieira Pinto, do Conselho da Renascença Grafica do *Diario de Lisboa*, e muitas cartas de aplauso. Destacamos a de Eduardo Schwalbach, ilustre director do *Diario de Noticias*, admiravel página de emoção e ternura, a do nosso querido camarada Norberto de Araujo, afirmação brilhante de jornalismo e a do dr. José de Arruela, perfeita de eloquencia e de sinceridade. Na mesa de honra viam-se, além do homenageado, Gago Coutinho, dr. Joaquim Manso, Gomes Mota, dr. Beirão da Veiga, tenente-coronel Pina Lopes, dr. Vasco Borges, Lucilia Simões, Palmira Bastos, dr. Martinho Nobre de Melo, Fernando de Sousa, Lourenço Cayola, Matos Sequeira, Lafayette Carvalho e Silva, dr. Reis Torgal, dr. João Emauz Leite Ribeiro, dr. Campos Coelho, etc. Falaram desasseis pessoas: dr. Gomes Mota, Gago Coutinho, Lourenço Cayola, Fernando de Sousa, dr. Martinho Nobre de Melo, tenente-coronel Pina Lopes, dr. Beirão da Veiga, Matos Sequeira, Fausto Vilar, pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa, dr. Mario Monteiro, Artur Maciel, Artur Portela, Ruy Coelho, drs. Francisco Fernandes Lopes e Leonel Duarte Silva — e, por ultimo, Antonio Ferro, que pronunciou uma notavel e alevantada oração, constantemente interrompida por vibrantissimos aplausos.

Recortamos os seguintes periodos:

A Espanha, generosa, fidalga, colorida, a Espanha que gosta de brincar com o arco-iris, interessa-me, apaixona-me. Gosto da sua morenez, das suas cidades de ventarola, dos seus «pueblos» floridos, do seu perfil de cigana errante. A Espanha é a aventura ao pé da porta, a «buena dicha» da peninsula. Impossivel viajar em Espanha, romance de cavalaria, sem a alma de D. Quixote... Sou amigo da Espanha, repito, sou seu amigo intimo e sou como irmão de alguns espanhois que respeitam a independencia de Portugal como eu proprio. Se não respeitam — e estou certo que sim — fingem respeitar. E isso me basta. Na altura propria, quando a amisade tentasse enlear-me, levar-me para outro caminho, eu saberia defender-me, eu saberia repeli-la Estas palavras correspondem a factos. Ha meses fui convidado pelo meu querido amigo Gimenez Caballero para dirigir, com Ferreira de Castro, a pagina portuguesa da «Gaceta Literaria». Aceitámos. Mas, um dia, o sonho do iberismo passou como um relampago, numa local insignificante. E imediatamente, com Ferreira de Castro, sem hesitar, abandonei a direcção dessa pagina, que podia servir ao meu apregoado «videirismo», que podia crear-me, em Espanha, uma situação literaria. Dizer «não!», altivamente, quando os espanhois nos insinuam ideias, que podem abalar a nossa soberania, é legitimo, é patriotico, é necessario, de quando em quando, para lhe arrefecer as ilusões com baldes de agua fria! Mas tocar a «Portuguesa», declamar os «Lusiadas», sempre que um espanhol nos aperta a mão ou nos diz uma amabilidade, é ridiculo, indigno, contraproducente. Falar demasiado no papão, quando não ha motivo para isso, é estimula-lo, é atrai-lo... Confessar o medo é perder a coragem. Eu não tenho receio de ser amigo da Espanha e dos espanhois. Só os fracos, só os que temem a corrupção, é que podem ter êsse pavor... Continuarei, portanto, a fazer a propaganda da Espanha, como quizer e entender. E sempre que houver motivo para me inquietar, sempre que perder a confiança, gritarei «álerta!», como gritei agora... Amigos, amigos, bandeiras á parte!

Assistiu á homenagem a Antonio Ferro, seu pai, sr. Joaquim Antonio Ferro, que foi carinhosamente saudado pela assistencia, tendo o sr. dr. Gomes Mota feito um brinde á ilustre poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro, esposa do nosso ilustre camarada.

UM TUTOR QUE NÃO PRESTA CONTAS

O RAPAZ

que pede esmola

e tem uma fortuna de 700 contos

vai ser recolhido pela familia

Ha meses, como os leitores devem estar lembrados, foi preso em Lisboa por haver roubado duas portas velhas no valor de 10 escudos, um fato avaliado em 1500, e duas caixas de relogio que valiam quinze tostões, um rapaz cio da Mota — assim se chama ele tos de fortuna, andava p'r'aí a morrer de fome.

O *Diario de Lisboa* contou, então, o caso pormenorisadamente, referindo toda a triste odisseia do Francisco Inacio da Mota — assim se chamava ele — e chamando para tão paradoxal situação a atenção das entidades competentes.

O infeliz deu entrada na cadeia para cumprir a pena a que o Tribunal dos Pequenos Delitos se vira forçado a condená-lo, e não tornámos mais a saber-lhe do paradeiro.

Hoje, porém, chegou-nos de Moçambique uma carta, a muitos titulos interessante, que esclarece o caso de maneira definitiva.

Subscreve-a um irmão do Francisco Inacio da Mata, de nome Miguel da Mata, escriturario de 3. classe da Direcção do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, e nela se conta o seguinte, que, sendo uma nova versão do acontecido, de modo algum invalida, antes a confirma, a noticia por nós publicada:

O pai do Francisco Inacio da Mata deixou, por sua morte, ocorrida em 16 de novembro de 1918, dois filhos ilegitimos, o Miguel e uma menina cujo nome não vem ao caso. Por motivos que ainda hoje se desconhecem, esses dois filhos foram deserdados, revertendo toda a fortuna do casal para o filho legitimo, o Francisco, que a breve trecho era trazido para Lisboa pelo padrinho, o tal tutor chamado Alipio Machado que se abotoou com os 700 contos, a fim, — dizia o *benemerito* — de o mandar para um colegio a educar.

A educação não foi má... Em vez de meter o rapaz no colegio, meteu-o a marçano numa mercearia, deixando-o absolutamente ao abandono, sem dinheiro, sem amparo, entregue a si proprio na balburdia da cidade.

O Francisco, na impossibilidade de se manter, em vez do curso dos liceus, fez o curso de criado de servir frequentando quantos restaurantes e quantas lojas baratas quizeram utilizar os serviços em troca de umas sopas e de alguns tostões.

Até que, atingido pela crise de trabalho, roubou para matar a fome e foi parar á cadeia por virtude do seu delito.

Os irmãos ilegitimos, que haviam ficado em Africa, crianças ainda, tambem lá se arrumaram como puderam, muito crentes até agora de que o Francisco, de quem não tornaram a saber noticias, estava ricamente instalado na vida, porventura feito senhor doutor com dinheiro á farta e confortos até mais não.

Quando, por intermedio do *Diario de Lisboa*, souberam do triste destino do Francisco, calcula-se a surpreza que a nova lhes causou!...

O signatario da carta em questão, pessoa que, pelo visto, tem coração de boa tempera, pede-nos que o ajudemos a descobrir o paradeiro do irmão, em beneficio do qual está disposto a fazer quanto em suas forças caiba, acrescentando o informe de que o Francisco tem ainda no territorio inglês do Niassaland, um tio que igualmente lhe pode ser util na desgraçada situação a que o desonesto tutor o reduziu.

Mas, onde pára, agora, o pobre-rico Francisco da Mata?

E' o que vamos averiguar, felizes, por nosso turno, de havermos contribuido para tão inesperada quanto propicia solução do caso.

Tuna Academica de Coimbra

Veio apresentar-nos cumprimentos, em nome da Tuna Academica de Coimbra, o seu presidente, quartanista de Medicina sr. Loureiro Tavares.

Por motivos de fôrça maior, ficou adiada para 23 de Julho a excursão da Tuna aos arquipelagos da Madeira e Açores, que estava projectada para o dia 22 dêste mês.

A ARTE E OS ARTISTAS

A EXPOSIÇÃO

de pintura

das Belas Artes

Primavera de côres, esta 27.ª exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, com *vernissage* marcada para ámanhã.

De relance fômos hoje visitá-la. São pois expontaneas, recentes e soltas as impressões que seguem, colhidas numa visita rapida, onde não houve tempo, nem se quiz fixar nomes, nem sequer abrir o catalogo oficial, ainda por encapar. Na lista de socios honorarios que nele se dá á estampa ha um lapso grave, que recomendamos aos amadores de curiosidades: dá-se como falecida a ex-rainha D. Maria Amelia de Orleans. Mas vamos ao que importa; á exposição. Como quasi sempre nem pior, nem melhor do que as antecedentes. A selecção das obras foi feita com generosa correcção. Admitiram-se alguns expositores, cujo talento não está em relação ao nome conquistado, para se admitirem tambem muitos outros, sôbre quem recairiam, se a justiça artistica fosse implacavel, gravissimas duvidas. Não predomina o mau. Não ha grandes revelações. Mas subiu muito a qualidade, materia e estilo, da meia duzia, alargando: a dezena de pintores e escultores, que honram a Sociedade de Belas Artes, ha largos anos. A pintura portuguesa continua tendo como tema principal a paisagem. Um ou outro retrato, aqui e ali um *panneaux*, além um *interior*. Na escultura uma unica estatua, melhor, um alto relêvo do monumento aos Mortos da Guerra, que se está construindo na Avenida.

O resto: bustos e estatuetas, em marmore e bronze.

Os «mestres» concorreram todos, e ha um quadro inacabado dum pintor falecido ha pouco, em plena mocidade de talento: Alves Cardoso. Está pouco representada a escola moderna, sobretudo, em pintura, e mesmo o que lá está, raro é bom.

Salas decoradas com equilibrio, proporção e harmonia de côres. Mas levou-se para a da direita os melhores oleos, o que prejudica depois o exame das outras salas menos interessantes.

—E até breve para os comentarios.

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica:
LISBOA
de LEITAO DE BARROS
admiravel adaptação musical de RENE' BOHET
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

Maria Victoria
Duas sessões
8,30 — 10,30
Exito estupendo da revista em dois actos e 16 quadros
Pé de Vento

Um novo estabelecimento

nas Avenidas Novas

Abriu esta tarde ao publico o novo estabelecimento «A Paulistana», propriedade da conhecida firma A. Teles Limitada, da qual é gerente o sr. Adriano Teles, fundador dos Cafés «A Brazileira» de Lisboa e do Porto.

Este estabelecimento, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 52-A, tem um elegante «bar» genero americano, uma sala de estar e uma dependencia para venda a retalho de café, vinhos e produtos do Brazil.

«A Paulistana», que tem todos os requisitos modernos, constitui um importante melhoramento no bairro das Avenidas novas, cuja população saberá apreciar, sem duvida, o esforço do seu fundador, sr. Adriano Teles.

Os nossos pobres

Um grupo de portugueses, dos que lá longe não esquecem a sua terra, organisou o ano passado, em Marromeu, uma festa de beneficencia cujo produto destinou aos pobres de Lisboa.

Encarregado o nosso colega «Diario de Noticias» de proceder á distribuição dessa quantia dêle recebemos, para os nossos pobres, 75$00, e para «O cigarro do Asilado», 50$00.

Os nossos melhores agradecimentos em nome dos contemplados.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na Lotaria MADRID
Rua do Ouro, 115

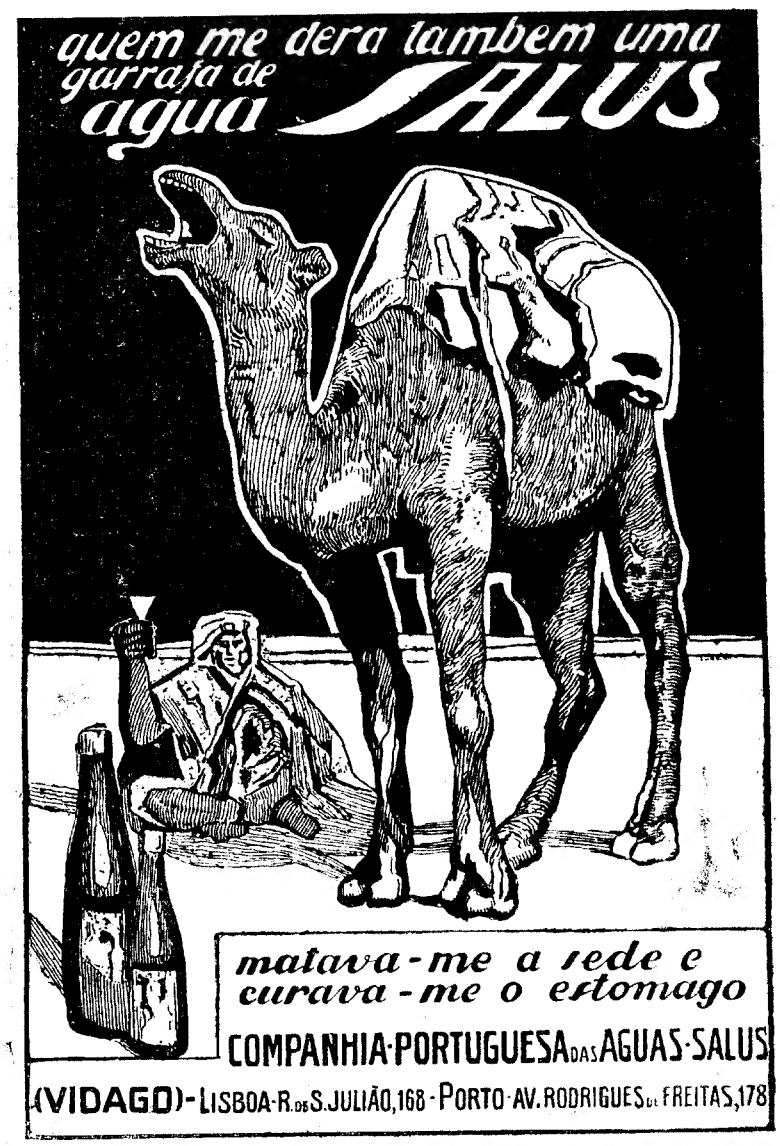
BUITONI (Italia)

MAXIMA CLASSE: **Produtos ao gluten e ipergluten, sob analises oficiaes para:** doentes, convalescentes, anemicos, crianças fracas, **e sobretudo para os DIABETICOS.**— Massas alimentares refinadas Extra de Luxo, avulsas e em pacotes. Especiaes, com puro ôvo em bolsinhas e pacotes originaes. Farinhas leguminosas, etc.

A' venda nas principaes mercearias de Lisboa a preços sem competencia

Exigir a marca original BUITONI

Unico agente: THOMAZ COSTA — Torrinha, 130 — PORTO



GRANDE CAFÉ DO GELO

64 — Rocio — 65

TELEFONE T. 5282

Optimo serviço de cosinha — Especialidades em Bifes á Gelo

Chás, Chocolates e Torradas

A MELHOR CERVEJA AO PREÇO DAS FABRICAS

OS MELHORES TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O mais elegante salão, com a melhor marca de

BILHARES

no 1.º andar, com entrada pelo Café e

Largo D. João da Camara, 4

BANCO BURNAY

S. A. R. L.

CAPITAL { Autorizado..... Lb. 1.000.00 / Realizado..... Lb. 500.00

Teleg. — BURNAY-LISBOA

Operações bancarias de todo o genero — Operações comerciais de importação e exportação

Agentes do Banco Aliança, do Porto, da Guardian Assurance Company Ltd., de Londres e de diversas Companhias de Navegação

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: { Realisado Esc. 1.000.000$00 / Autorisado Esc. 2.000.000$00

Reservas diversas Esc. 340.175$63

SÉDE Largo do Carmo, 18, 1.º Esq. — Rua da Trindade, 1-A **LISBOA**

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

TELEF. { Gerencia C. 493 / Expediente C. 2412 } **End. Teleg. LI-MUTUAL**

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Territorio de Manica e Sofala
na Africa Oriental Portuguesa

CAPITAL — BEIRA

Uma das regiões do continente africano mais ferteis, sob o ponto de vista agricola, e ricas, sob o ponto de vista mineiro.

O movimento do Porto da Beira, servido por magnificas vias ferreas que o ligam com a Rodésia e com o Nyassaland, foi, em 1929, de mais de um milhão de toneladas.

Para informações dirigir-se em Lisboa á Sede da Companhia

Largo da Biblioteca Publica, 10

e na Beira á

SECRETARIA GERAL DO GOVERNO DO TERRITORIO

Campião & C.ª

LETRAS
E CAMBIO
DE MOEDAS

116, R. AMPARO, 118
LISBOA

Todas as boas donas de casa empregam o

Coke

das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

Rua Victor Cordon, 45

Telefones T. 4 e T. 5.

Fabrica de loiça de Sacavem

LISBOA — **Rua da Prata, 130**

PORTO — **40, Rua das Carmelitas**

Preferam sempre os produtos da Industria Nacional

Loiças domesticas.
Serviços de chá e de jantar.
Loiças sanitarias.
Azulejos brancos e de côr.
Mosaicos ceramicos.
Tijolos refractarios.

PONTOS DE VISTA

OS PARTIDOS POLITICOS no país vizinho

através da historia dos ultimos cem anos

Nêste momento, em que os agrupamentos politicos partidarios aparecem em Espanha como cogumelos, parece-nos interessante lembrar a historia dos partidos politicos espanhois.

Nas côrtes de Cadiz, em que se votou a Constituição de 1812, duas tendencias se fizeram notar: a dos «Liberais», que mais ou menos influenciados pelas doutrinas dos enciclopedistas e dos fisiocratas, mostraram-se partidarios dos principios da soberania nacional, da monarquia hereditaria, da organização de uma camara unica, da divisão dos poderes e do sufragio universal; e a dos «Conservadores», partidarios do regime absoluto. As fôrças de cada um dêstes grupos foram postas á prova na votação do projecto de lei tendente á abolição da Inquisição, que foi adoptado por 90 votos contra 60.

Durante a cruel reacção de 1814 a 1820 os liberais mais notaveis foram presos ou expatriados, perdendo alguns a vida no cadafalso. Em campo ficaram só os conservadores, isto é, os partidarios do absolutismo e da teocracia, entre os quais se manifestaram duas tendencias conforme o fanatismo e a intolerancia atingiam ou não o paroxismo.

Estabelecido o regime constitucional e reunidas as Côrtes em 1821, logo os seus componentes se dividiram em dois partidos: os «Moderados», chefiados por Arguelles, quasi todos antigos deputados nas Côrtes de 1812, que não renegando os principios que então defendiam proclamavam a necessidade de proceder com calma e moderação; e os «Exaltados». As divergencias de vistas dos dois grupos manifestaram-se a quando da votação do projecto de lei que suprimia as associações patrioticas, que na epoca exerciam uma grande influencia na vida da Nação. Os «Moderados» votaram pela supressão, vencendo.

Suprimido o regime constitucional em 1823, de novo os liberais foram executados, presos ou expatriados, ficando senhores dos destinos politicos do País os absolutistas, que se dividiam em «Puros», chefiados por Calomarde, e «Moderados», tendo por chefe Zea Bermudez.

Morto Fernando VII em 29 de Setembro de 1833, em 2 de Outubro seguinte apareceu em Talavera um partido que, gritando «Deus e Rei», defendia o pretendente D. Carlos. Logo se formaram duas facções: o partido de Isabel ou cristão, «Partido liberal» defensor do sistema representativo, e o «Partido Carlista», defensor do absolutismo e da autocracia.

Promulgado o Estatuto de 10 de Abril de 1834 pela rainha viuva, as Côrtes reuniram e aí os seus componentes dividiram-se em dois partidos, que se conservaram em luta permanente durante todo o reinado de Isabel II:—O «Partido liberal», que em 1839 tomou o nome de «Progressista», e o partido «Conservador», que depois veio a denominar-se «Moderado». O primeiro tinha por chefe o general Espartero, duque da Vitoria, e o segundo o general Narvaez, duque de Valença. No seio dêste ultimo partido notavam-se duas correntes:— a dos liberais «arrependidos», e a dos homens inspirados pelo «doutrinarismo», das cuais correntes mais tarde surgiu uma outra:—a do «ultramontanismo».

Em 1856, quando o partido progressista deixou o poder, formou-se o partido da «União liberal», tendo por chefe o general O'Donell, que era constituido com a direita do partido liberal ou progressista e com a esquerda do partido Conservador ou Moderado.

Esta era a situação das diferentes correntes politicas em Espanha quando surgiu a revolução de 1868, que foi obra de três partidos, que, como observa Azcarate, representavam o «sentimento», a «virtude» e a «inteligencia».

O partido «progressista», pelo seu amor á liberdade, pelos seus constantes esforços em favor da soberania nacional, pela sua conduta generosa e desinteressada, representava o sentimento; a União Liberal, pelas simpatias que encontrava no elemento neutro do país, e, sobretudo, pelo grande contingente de forças militares e generais bastante conhecidos que nele militavam e que com ele simpatisavam, representava a verdade; e a «Democracia», pelos principios novos e novas doutrinas que vinha propagando, rectificando e completando o programa do liberalismo historico, representava a inteligencia.

Adoptada a Constituição de 1869, que entregou o poder real a Amadeu de Saboia, viu-se que dentro do partido monarquico constitucional existiam tres correntes: — a «Direita», representada pelos elementos da União Liberal que tinham tomado parte na revolução de 1868; a «Esquerda», constituida pelos democratas que se tinham declarado monarquicos; e o «Centro», formado pelos progressistas, tendo-se unido, mais tarde, o centro e a esquerda, que vieram a constituir o «Partido Progressista Democrata». Breve dentro deste novo partido se desenharam duas corentes: — uma, representada por Sagasta, era favoravel á aproximação com os unionistas; outra, chefiada por Zorrila, era partidaria da supremacia dos democratas. Estas duas correntes deram lugar á inevitavel scisão, da qual brotou o «Partido Radical», composto dos democratas e da mais importante parte dos progressistas, e o partido «Conservador» ou «Constitucional», que compreendia alguns progressistas e todos os unioinistas. O primeiro tinha por chefe Zorrila e o segundo Sagasta.

* * *

Desde 1839 que em Espanha existiam os «Republicanos democratas», que eram senhores de muitos jornais, tais como «A Tempestade», que era dirigido por Espronceda, o Byron espanhol, e o «Republicano», que se publicava em Barcelona e que era inspirado por Lesseps. A êstes veio juntar-se, em 1858, «A Discussão», dirigida por Rivero.

Três elementos concorreram para o desenvolvimento da Democracia:—um elemento «politico», um elemento «filosofico» e um elemento «economico». O primeiro inspirava-se em Proudhon, Tocqueville e Laboulaye, e foi nas obras dêstes escritores que se formaram Figueras, Pi y Margall, Castelar e outros; o segundo procurou a sua inspiração na filosofia alemã e foi propagada por Salmeron, entre outros; e o terceiro bebia a sua influencia em Bastiat, Dunoyer, Molinari, e de que foram sectarios convencidos Echagaray, Moret e outros.

Em 1864 Castelar fundou o jornal «A Democracia», que ficou frente a frente com «A Discussão», então dirigida por Pi y Margall— o primeiro representava a tendencia «individualista e o segundo a idéa «socialista».

Até á revolução de 1868 jámais se tinha discutido ou mesmo afirmado o principio da forma republicana, o que, sob o reinado de Isabel II, a lei não lhe permitia. Foi depois desta revolução que os republicanos se reuniram e por uma grande maioria se declararam partidarios duma Republica Federal. A minoria foi então engrossar as fileiras monarquicas que, bem estreitamente unidas, fizeram votar a Constituição de 1869 e elegeram rei Amadeu de Saboia. Então tinham assento nas camaras 71 deputados republicanos, que votaram contra a monarquia.

Logo que Amadeu renunciou ao trono a Republica foi proclamada por 319 senadores e deputados contra 32 partidarios de Afonso XII e antigos unionistas. Nos onze meses que durou a Republica quatro ministerios se sucederam no poder, que foram presididos por Figueras, Pi y Margall, Salmeron e Castelar. E os republicanos, que não se entendiam pelas suas divergencias—unitarios, federalistas, reformistas, conservadores, individualistas e socialistas, — deixaram cair a Republica.

* * *

Derrubada a Republica, o quadro dos partidos passou a ser o seguinte:—o «Partido Conservador», sob a direcção de Canovas del Castillo, que se formou de três elementos—os restos do Partido Moderado da epoca de Isabel II, os partidarios de Afonso XII e alguns Unionistas; o «Partido Constitucional», da epoca revolucionaria; o «Partido Radical»; os «Republicanos»; e os «Carlistas». Mais tarde, a direita do Partido Constitucional, que tinha cooperado com o Partido Conservador na elaboração da actual Constituição, uniu-se de novo aos seus antigos correligionarios para constituir o «Partido Liberal», sob a chefia de Sagasta, no qual entraram mais tarde os Radicais, que se tinham feito Republicanos e que pouco a pouco foram deixando de o ser.

Dada a diversidade dos elementos e dos antecedentes de cada um dos dois mais importantes partidos — o Conservador e o Liberal,— natural e logico era que as scisões se fizessem sentir.

Ainda em vida de Sagasta duas correntes distintas existiam no seio do Partido Liberal, que eram dirigidas por Gamazo e por Canalejas. Morto Sagasta e sucedendo-lhe Moret, Montero Rios fica acaudilhando os «Liberais Historicos» e Canalejas os «Liberais Democratas», que eram em maior numero. Abatido Canalejas por mão assassina, o conde de Romanones assume a chefia dos Liberais Historicos, Garcia Prieto a dos Democratas, acaudilhando Santiago Alba a esquerda Liberal.

Quanto ao Partido Conservador, ainda em vida de Canovas se fez sentir uma scisão chefiada por Silvela, que formou a «União Conservadora» após o assassinio do chefe do partido. Esta união foi efemera, porque o duque de Tetuan e Romero Robledo aderiram á scisão. Retirado Silvela da politica, Villaverde pôs-se á frente do partido, chefiando Maura um grupo numeroso, que conseguiu fazer a união dos elementos divergentes, união que se quebrou, quando Maura, em virtude da campanha contra ele feita em consequencia dos acontecimentos de 1908, se viu na contingencia de abandonar o partido. Apareceu então Dato, que viu as duas hostes divididas em três facções—a sua, a de Sanchez Toca e a de Besada. Em 1922 foi eleito chefe do Partido o sr. Sanchez Guerra, que viu as suas falanges acaudilhadas por Burgos Mazo, Ossorio y Gallardo e Bugallal.

No momento do golpe de Estado de Primo de Rivera os dois grandes partidos monarquicos espanhois apresentavam estes quadros:

Partido Conservador: Tinha uma esquerda (Sanchez Guerra); uma direita (Goicoechea); um centro (La Cierva); um entre esquerda e centro (Burgos Mazo); e um entre centro e direita com duas corentes (Ossorio y Gallards e Bugallal).

Partido Liberal: um centro (Romanones); uma esquerda democratica (Garcia Prieto); uma esquerda (Santiago Alba); e uma direita com duas correntes (Rafael Gasset e Alcalá Zamora).

Outros partidos monarquicos encontrou Primo de Rivera ao tomar conta do Poder:— o «Reformista», fundado em 19, por Melquiades Alvarez, que para isso se desligou dos republicanos; o «Jaimista», com o duque de Solferine á sua frente; e o «Integralista», com Juan Olazabal.

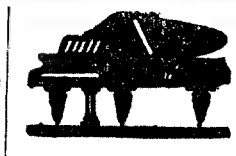
Quanto aos republicanos, durante alguns anos o Partido Radical esteve fiel á causa da Republica, a que tinha aderido em 1873 logo que Amadeu renunciou ao trono. Em 1880 uniu-se a importantes elementos republicanos para formar, sob a chefia de Zorrilla, o «Partido Democratico-Progressista». Com o tempo alguns elementos dêsse partido, como Monteiro Rios e Canalejas, abandonam-o para formar a «Esquerda Dinastica», que depois se veio a fundir com o Partido Liberal. Em 1891, alguns elementos do Partido Democratico-Progressista e outros, como Pedregal e Labra fundaram o «Partido Republicano Centrista». Morto Zorrilla o partido que ele dirigia dividiu-se em duas facções—a «Moderada», tendo por chefe Muro, e a «Revolucionaria», dirigida pelo dr. Esquierdo. Enfim, entre os republicanos historicos havia duas correntes—a «Reformista», representada por Salmeron, que veio a constituir o «Grupo Historico-Governamental-Possibilista», e a «Federalista», representada por Figuera e Pi y Margall. Dentro desta ultima corrente havia os partidarios do «Federalismo Organico» (Figueras) e os partidarios do «Federalismo do Pacto» (Pi y Margall), vendo esta aparecer uma nova corrente em 1878 —o «Cantonalismo», consequencia logica da teoria do Pacto. Em 1903 as diversas correntes republicanas aparecem-nos fundidas em dois unicos grupos chefiados por Salmeron e por Pi y Margall. Depois da morte dêstes dois ilustres republicanos o partido dividiu-se em diferentes grupos, e assim se manteve até ao advento da Ditadura de Primo de Rivera, sendo seus chefes principais Alexandre Leroux, Rodrigo Soriano e Marcelino Domingo.

Quanto aos Socialistas, o movimento operario de Espanha, no que se refere á sua organização, iniciou-se em 1869. Foi um italiano chamado Tanelli que fundou em Barcelona a primeira sociedade operaria a que deu o nome de «Nucleo», que se inspirava na Associação Internacional dos Trabalhadores, que se estabeleceu em Madrid em 1870, realizando um congresso em Saragoça. No «Nucleo» existiam duas correntes—a que se opunha a todo o principio de autoridade e tinha por orgão na imprensa «O Condenado», e a contraria, que fundou o jornal «A Emancipação». Quando, em 1872, os Socialistas romperam com os Anarquistas no Congresso de Haia, os delegados espanhois colocaram-se ao lado de Bakounine contra Karl Marx. Só em 1878 é que o «Partido Socialista» deu o seu primeiro sinal de vida, fundando em Madrid o seu primeiro centro e publicando o seu programa. Em 1881 fundou outros centros em Barcelona, Malaga e Guadalajara. Em 1882, em Barcelona, teve lugar um Congresso, a que assistiram 119 delegados de 88 centros, Em 1885 fundou o jornal «O Socialista», e em 1891 constituiram a União Geral dos Trabalhadores. Depois, devido aos admiraveis esforços de Pablo Iglesias, o partido foi-se desenvolvendo e hoje tem á sua frente os catedraticos Julian Besteiros e Fernando de los Rios, Indaleto Prieto e outros de reconhecida envergadura moral e intelectual.

RAFAEL RIBEIRO

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital Esc. 10.000.000$00

SEDE EM LISBOA: Rua Aurea, 88

Telefones Central n.os 1793, 1794 e 1795

FILIAL NO PORTO: Avenida das Nações Aliadas

Telefone n.º 93

Principais operações

Depositos á ordem e a prazo
Descontos—Cobranças—Transferencias para Províncias, Ilhas, Açores e Madeira
Compra e venda de cheques e letras sôbre o Estrangeiro
Contas correntes com juros em Escudos ou moeda estrangeira
Cartas de credito sobre o País e Estrangeiro
Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras
Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro
Emprestimos com garantias de titulos
Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas
Cobrança de rendas e administração de propriedades
Guarda de titulos

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açôres

Saidas em 8 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês para:

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (S.ta Cruz), S. Jorge (Vélas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flores, (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especias para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0|0 de desconto no preço da tabela ou 20 0|0 quando os excurcionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

CAIS DO SODRÈ, 84

NA MADEIRA
Blandy, Brothers & C.º

EM PONTA DELGADA
Bensaude & C.ª, L.da

Bebam AS AGUAS DE VIDAGO (1 e 2)

PEDRAS SALGADAS

MELGAÇO SABROSO

UNICAS aguas alcalinas portuguesas

PREMIADAS COM

GRAND PRIX

NA

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A agua das nascentes VIDAGO

APRESENTA NO ROTULO O

VIDAGO PALACE HOTEL

Fixe bem o rotulo

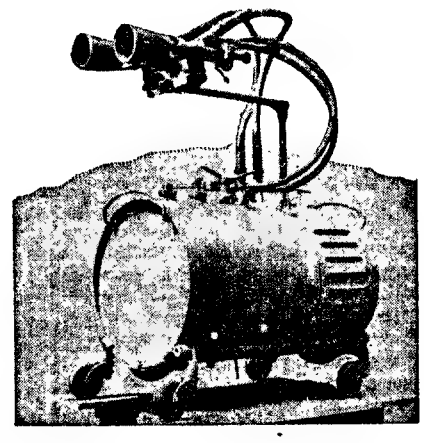
Pedidos a

VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS

PORTO -- Rua da Cancela Velha, 29 -- Telefone 319

LISBOA -- Avenida da Liberdade, 132 -- Telef. T. 4296

ENTREGAS IMEDIATAS AO DOMICILIO



Amassadoras mecanicas para padarias

"MAHOT"

de braços simples e duplos com três movimentos

As maquinas preferidas pela sua construção e rendimento

Aparelhos aquecedores

S. I. A. M.

para fornos de padaria

OS MAIS ECONOMICOS E RESISTENTES

INUMERAS REFERENCIAS EM LISBOA E PROVINCIA

Experiencias e orçamentos gratis

Peçam prospectos e mais detalhes aos

Unicos agentes:

Alfredo Alves (Filhos)

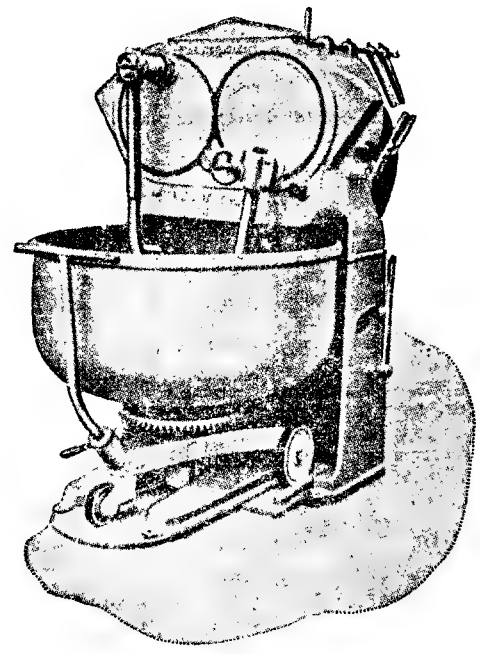
ENGENHEIROS

Rua Academia das Sciencias, 19

LISBOA

Telefone T. 1385

Telegramas: FREDALVES



Uma carta

A venda de café

Sr. Director. — Ventilando, no seu muito lido jornal, o debatido assunto da venda de café moido, presta um valioso auxilio ao publico consumidor, pois continuo absolutamente convicto de que o Govêrno não deixará de estabelecer as medidas indispensaveis, que ponham êste genero de negocio naquele campo de inconfundivel claresa que á primeira vista não parece compativel com um produto tão escuro, especialmennte depois de moido.

Considerou a Associação Comercial de Retalhistas de Viveres altamente caluniosas as expressões de burla, mixordia e falsificação, aplicadas ao produto que é apresentado ao publico com o nome de café, porque, afirmam, apenas se limitam a misturar no café a inofensiva chicoria, a genuina cevada e o grão preto.

Mas sejamos coerentes e reconheçamos que perante a verdade e apesar da autorisação do decreto n.º 12.777, não deixa de ser uma mistificação vender todos os referidos produtos chamando-lhes café.

Que pretendem os coloniais?

Precisamente a revogação dessa autorisação, para que tudo fique no lugar que lhe pertence.

Desde que o café seja vendido puro e continue autorisada a venda da chicoria, cevada e grão preto, mas absolutamente áparte, fica o julgamento final do caso entregue ao criterio do consumidor que resolverá em ultima instancia, dando a sua preferencia aos produtos que mais lhe agradarem.

Não se compreende, pois, tamanha oposição da parte dos retalhistas, se de facto não receiam deixar que os seus habituais clientes verifiquem a proporção em que os referidos generos entram na composição dos seus lotes.

Serenamente aguardo a chamada aos Tribunais para me defender do crime de afirmar que ao publico é vendida uma mistela em que o café entra em incognitas percentagens, na amavel companhia da chicoria, grão preto e cevada, numa tão intima comunhão e respeito pelas minorias que se revestem num conjunto com o nome do menos representado... o café.

De resto, os coloniais apenas insistem que ao café seja aplicado o mesmo criterio que a lei determinou para a venda das manteigas, dos azeites, etc.

Nêstes generos a mistura de qualquer produto (embora inofensivo para a saude publica), é considerada uma fraude ou falsificação, como mais suave encontrarem o termo, e por isso se não compreende que as mistelas feitas ao café não estejam sujeitas á mesma penalidade.

Por êsta simples, justa e honesta medida, eu e outros coloniais pugnamos, e certo estou de que o consumidor acompanhará, com todo o seu apoio, uma pretensão, que defendendo-o do ludibrio lhe defende igualmente a bolsa.— De v., etc.—**Teixeira da Fonseca.**

A festa

da orquestra do Maxim's

A Orquestra Tipica Argentina Palermo, que com grande exito tem actuado no Maxim's, realiza hoje a sua festa no

ADELINA FERNANDES

elegante clube da Praça dos Restauradores, tomando parte no espectaculo, além de varios artistas dos teatros de Lisboa, a aplaudida actriz Adelina Fernandes, que se fará ouvir no seu excelente repertorio de fados.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 83, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BESSIÈRE

CARTA DE BRUXELAS

Os paises pequenos

e o exemplo da Belgica

BRUXELAS, Março—Não é tomando como prototipo, como exemplo, os grandes paises, dotados de populações numerosas, que Portugal, com o seu escasso numero de habitantes, pode seguir directrizes, nos campos economico e financeiro, que lhe permitam desenvencilhar-se da crise em que, ha anos, se debate. São os países pequenos, como a Belgica, a Romenia e a Suiça, que lhe devem servir de modelo e, mesmo neste caso, sob a condição de coadunar o modelo com os recursos e possibilidades nacionais que não são, evidentemente, iguais aos dessas nações.

Na série de artigos que escrevi para o «Diario de Lisboa», tenho diligenciado analisar e pôr em relêvo os metodos empregados na Belgica pelo Estado e pelas fôrças produtoras, para desenvolver a riqueza naconal e para cimentar a tranquilidade publica, que só pode enraizar-se nos países onde a massa da população vive de um trabalho certo, continuo e bem remunerado.

Não me tenho esquecido, tambem, de fazer as referencias merecidas ao esfôrço, que se pode considerar sistematico, do parlamento, do poder executivo e do proprio capitalismo—aqui tão activo—para facilitar a execução de leis de protecção social, leis que não só correspondem ás tendencias humanitarias, bem definidas, da nossa época, mas que, simultaneamente, impedem a natural expansão do espirto de revolta resultante das desigualdades sociais inevitaveis.

Creio que, revelando o que, nesses campos, se faz num país minusculo, com uma população equivalente em numero á de Portugal, sou um pouco mais util aos nossos compatriotas que vivem alheados da vida internacional, do que garatujando larachas literarias sôbre casos de somenos, inerentes á politica dos partidos ou á vida publica dos personagens mais ou menos celebres. Se me iludo no que penso, que os leitores me perdôem, certos de que procedo na melhor das intenções.

* * *

O mais grave defeito, pelo que diz respeito á aplicação da nossa actividade, é, como já o disse algures, a *improvisação*, a tendencia instinctiva, que nós temos, para fazer tudo de corrida e sem reflexão. O defeito não é, infelizmente, privativo dos simples particulares. Estende-se até ao proprio Estado que é dirigido, na pluralidade dos casos, por pessoas com excelentes intenções mas desprovidas de preparação tecnica, por pessoas que têm a ingenuidade de crêr possivel administrar, engrandecer, fazer prosperar um país pela promulgação de medidas tendentes não a *evitar* as dificuldades, os cataclismos, mas a *remedia-los* parcialmente.

Na Belgica, como de resto nos outros países que já citámos, a politica dominante é a de *previsão*, ligada, encadeada, á de *realisação*. Com quanto neles não seja aplicada a teoria, que já esteve em voga, da neutralisação dos ministerios relacionados com a economia nacional, a verdade é que, quer no que diz respeto á criação, arrecadação e aplicação de impostos, quer no que se refere á fomentação da prosperidade publica, pelo desenvolvimento e protecção do comercio, da industria e da agricultura, a acção governativa é, apesar da mutabilidade ministerial, sequente, logica, inalteravel, norteada pelos interesses da colectividade e não pelas conveniencias partidarias.

Assim como ha rêdes ferroviarias, telegraficas, telefonicas e de estradas, realizadas ou estudadas, ha igualmente, como é intuitivo e necessario, um memorial não só de todos os *recursos* mas de todas as *necessidades* nacionais. Tudo está estudado e previsto pelos tecnicos, pelos especialistas, que agem, evidentemente, sem precupaçõs politicas, que sabem o que é possivel e o que é impossivel, que sabem fazer calculos, compulsar estatisticas, aplicar metodos scientificos, e que, sobretudo, não vivem na lua, como os palradores profissionais insaciaveis de popularidade. Os homens publicos limitam-se a propôr ao poder legislativo a realisação de cada uma das partes desse plano de conjunto, segundo as possibilidades do tesouro, que não são, evidentemente, elasticas.

E' na aplicação estricta desses metodos, tão faceis e tão logicos, que reside o segredo da prosperidade da Belgica, da Suiça e doutros países tão pequenos como Portugal.

* * *

O Estado aqui não dá esmolas, não sustenta parasitas, não favorece monopolios. O Estado preserva da miseria os invalidos; protege-os na doença, cumpre integralmente a sua missão tutelar. E a prova da proficuidade da sua acçãoâ neste ponto, é que, praticamente, não existe na Belgica mendicidade. Mas os homens sãos e vigorosos, esses sabem que têm de trabalhar, que não podem viver a expensas da comunidade. Desde o mais humilde operario até o homem mais culto, todos procuram exercer zelosamente as suas profissões, não só para elevar a sua categoria nacional, mas para aumentar tambem os seus proventos e incluir no seu lar o possivel confôrto.

A industria, o comercio e a agricultura belgas, desconhecem a existencia do Estado-Providencia, que os portugueses consideram imprescindivel.

Não ha aqui industrias artificiais, isto é, que não possuam viabilidade, que não tenham razão de ser. O alto comercio não conta com o imprevisto, não vive dos negocios acidentais, não é exercido nem por amadores nem por aventureiros. As firmas nem se multiplicam indefenidamente nem desaparecem de repente, segundo a afluencia casual de negocios ou a sua diminuição imprevista. Tudo tem aqui estabilidade, alicerces, directrises estudadas, condições tanto quanto possivel seguras—de exito compensador. Não se monta uma industria, não se instala um escritorio, ao acaso, só porque ha gente imprudente que fornece os capitais.

O Estado impulsiona, orienta, facilita a aplicação de todas as actividades uteis. A industria e o comercio não são ronceiros, não limitam as suas ambições a prover o mercado interno. Apesar da pequenez da Belgica, a sua industria e o seu comercio lutam, corajosamente, com os mais poderosos, com os mais apetrechados paises do mundo. Ha muitos produtos em que a propria Alemanha,—apesar de especializada nos negocios de exportação—é batida nitidamente pela Belgica. Todas as possibilidades, todas as caracteristicas, todas as exigencias dos mercados estrangeiros são aqui exactamente conhecidos. E, quando se inaugura uma fabrica, é porque os seus directores estudaram a fundo a industria que vão explorar e têm a certeza de exportar, com lucro, todos os produtos fabricados.

O ministerio dos Negocios Estrangeiros está longe de ser um organismo apatico, ornamental, sem eficiencia. Pelo contrario; tudo quanto se pode fazer, de inteligente e pratico, para assegurar o triunfo, no estrangeiro, da industria e do comercio nacionais, é feito por ele com larguesa, com decisãoâ, com um espirito moderno que ultrapassa em audacia o das nações mais progressivas. A burocracia baniu aqui a sua inercia, as suas chinezisses tradicionais. Longe de ser um empecilho á expansão das iniciativas particulares, é a sua animadora, a sua colaboradora diligente e util.

Basta, para provar a nossa asserção, dar um escorço da organização dos serviços comerciais do ministerio dos Estrangeiros. Esses serviços englobam três secções: a de *expansão comercial*, incumbida do estudo dos mercados, dos meios de os conquistar; a dos *acordos comerciais*, encarregada de negociar os tratados de comercio e de estudar as diferentes pautas alfedegarias; a dos *interesses belgas no estrangeiro*, que trata da legislação comercial estrangeira, da situação das empresas belgas nos diversos paises, das feiras e exposições internacionais.

Estas tres secções prestam os seguintes serviços: informações sôbre pautas alfedegarias, tarifas de transportes, linhas e modos de transporte de mercadorias; facultam a leitura de perto de 350 revistas economicas estrangeiras; publicam um *Boletim Comercial* hebdomadario; classificam as informações sôbre as possibilidades de vendas nos mercados estrangeiros e, a pedido dos interessados, procedem a inqueritos complementares nos mesmos; dão, aos compradores belgas e estrangeiros, todas as informacões sôbre os produtos nacionais; examinam a imprensa economica belga e estrangeira sob o ponto de vista da documentação economica; prestam informações detalhadas sôbre a honorabilidade das casas estrangeiras; realizam todos os serviços de contencioso comercial e de cobrança de dividas.

Que dizem a esta organização, indicada em resumo, os pataratas portugueses que julgam que o ministerio dos Estrangeiros se deve limitar a distribuir crachás e a promover banquetes diplomaticos?

VITOR FALCAO.

A Musica

Concerto de Lilia Brandão

Uma voz de meio soprano bem levada, de timbre agradavel, apta a dramatisar, uma boa pronuncia portuguesa, uma expressão sentida, — são êstes os predicados de Lilia Brandão. Interpretativamente, parece que Lilia Brandão enriquecia a sua arte se não se cingisse em demasia ao triste, — no género que escolheu muito mais.

Esse género, isto é, o repertorio em que a jovem cantora, já conhecida e apreciada, se apresentou agora, não deixa de ter a sua originalidade: todos portugueses, quasi todos os trechos pertencem ao género ameno, compromisso entre o estilo de opereta e da canção sentimental ou semi-regional. A dentro dessa demarcação, o que achamos de mais feliz inspiração foi a «Canção Cinica», realmente bem feita, de Gustavo Salvini, um autor de ha mais meio seculo que grangeou fama no seu género musical, a «Ana», (reminescencia do Minho) do dr. Antonio Viana; «Não me peças mais canções», de D. Berta Rosa Limpo; «Por um sorriso de amor», do maestro Alfredo Mantua; e, entre outras, «Avé Maria», e «Os Sinos», de Manuel Benjamin, — o querido maestro que os portugueses da passada geração aplaudiram e consagraram, e que veio tomar parte activa no concêrto não só apresentando Lilia Brandão e a sua gentil e correcta acompanhadora Maria Helena de Gouveia, mas comentando com o seu bom humor nunca desmentido, ora alegre, ora saudosamente, todos os trechos no decorrer do programa.

Cabe dizer-se que «O beijo», de Ruy Coelho, incluido no programa, embora não sendo das melhores paginas do seu autor, pertence já a outro género.

FRANCINE BENOIT

"Cavaleiros das Mãos Irresistiveis"

E' já no proximo sabado que, em «matinée» elegante se realiza, no Tivoli, em espectaculo inteiramente novo para aquela casa, a representação das operas do maestro Ruy Coelho «Crisfal» e «Cavaleiro das Mãos Irresistiveis». Além de Madame Izabel Bergstrom e D. Fernanda Côrte Real, toma parte na interpretação D. Arminda Correia, uma voz rica de timbre, que é simplesmente admiravel ainda pela fôrça dramatica.

O publico daquela casa, que ainda ha pouco ouviu cantar em lingua estrangeira, vai agora ter o supremo prazer de ouvir cantar em puro português, sôbre textos de dois dos nossos mais eminentes poetas: Eugenio de Castro e Afonso Lopes Vieira.

O maestro Ruy Coelho dirigirá a orquestra, de que fazem parte os melhores instrumentistas.

O guarda-roupa é de Castelo Branco.

Apresentação de composição

Está despertando a atenção do meio musical a noticia de que o jovem advogado e ilustre amador de musica dr. Loureiro Diniz vai apresentar-se como compositor musical, num programa todo composto de obras suas, para piano e solo, violino, canto a solo e canto a duo.

E' o salão da Liga Naval o sitio escolhido para a apresentação, que é por convites e deve ter igualmente foros de elegancia. E no desempenho, a cargo de executantees notaveis, far-se-ha ouvir tambem o autor.

Concertos Flaviano Rodrigues

Brevemente deve realizar dois concertos o ilustre professor de violino do Conservatorio, Flaviano Rodrigues, um dêles com a colaboração do insigne pianista Viana da Mota, da ilustre harpista Cecilia Borba e do distinto tenor José Maria Rosa; e o outro composto de sonatas para violino e piano, com a talentosa pianista Florinda Santos.

Os nomes apontados são segura garantia do atractivo musical e do valor dêstes concêrtos, havendo especialmente avivado interêsse em ouvir o professor Flaviano Rodrigues, depois dêste seu silencio, que já parecia longo aos seus numerosos admiradores.

Isabel Fragoso e Armando Baptista

Convidado pela empresa do teatro D. Maria Pia, de Leiria, partem no proximo dia 12 para aquela cidade os artistas-cantores Izabel Fragoso e Armando Batista, que ali vão dar um concêrto de cantos populares interpretados a caracter, nos seus scenarios de vistosas cortinas.

Agradecimento

Ao Exm.º Sr. Dr. Bernardo Magalhães Vilar, Dignissimo medico-cirurgião do Hospital de Santa Marta.

Maria Celeste Firmino vem, muito respeitosamente agradecer a V. Ex.ª a forma carinhosa como a tratou durante a sua doença, e pede-lhe perdão se vai ofender a sua modestia com esta simples mas muito grata homenagem

Lisboa, 7 de Abril de 1930

Maria Celeste Firmino.

Tauromaquia

Foi transferida para domingo a anunciada tourada de ontem no Campo Pequeno

Não se pôde realizar a tourada marcada para ontem, no Campo Pequeno, em vista do mau tempo. Ficou transferida para domingo proximo, com os mesmos elementos, entre os quais o cavaleiro João Nuncio, o espada Bejarano e touros em pontas.

São de magnifica estampa os touros enviados pelo sr. dr. Norberto Pedroso.

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2 h.
Espectaculo de despedida
da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Ultima representação da celebre peça
O AUTORITARIO
Em fim de festa — Um notavel e brilhante acto de Variedades

TEATRO DA TRINDADE
Hoje — Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 1/2
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Ultimas representações da revista
A RAMBOIA
com o novo quadro Em pratos limpos

Sortes grandes?
só o [illegible] as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«A ramboia».
Ginnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario»—«Fim de Festa».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zoi (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

Sã Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Edea Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Premios maiores da Lotaria de sabado

2876	em vigesimos	**400.000$00**
6774	em vigesimos	**40.000$00**
9315	em vigesimos	**10.000$00**

vendidos na Feliz Tabacaria Condeixa foram os seguintes:

558	bilhete vendido inteiro	**1.000$00**
2915	numero certo em vigesimos	**1.000$00**
5452	bilhete certo em vigesimos	**1.000$00**
5588	bilhete inteiro em vigesimos	**1.000$00**
6648	bilhete vendido inteiro	**2.000$00**
6929	bilhete certo vendido inteiro	**1.000$00**

A 12, 19 e 26 do corrente
400.000$00

Bilhetes a	**180$00**
Vigesimos a	**9$00**
Quadragesimos	**5$00**

a 2, 10, 17, 24 e 31 de Maio
400.000$00

Bilhetes, vigesimos e quadragesimos aos preços acima indicados.

A 14 de Junho
3.000:000$00

Bilhetes a	**840$00**
Quadragesimos	**21$00**

Pelo correio mais 1 escudo
Pedidos a João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
Proximo ao Rossio
Sempre Premios Grandes

Sorte grande

1.os premios da lotaria de sabado:

2876	**400.000$00**
6774	**40.000$00**
9315	**10.000$00**

Proximas extracções a
12, 19 e 26 de Abril
400.000$00

Tem á venda para todas as lotarias grande variedade de bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.
Pedidos á feliz
HAVANEZA DO ARSENAL
118, R. do Arsenal, 118
Grande palpite!

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
Relatorio do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS

O vosso Conselho de Administração vem, nos termos dos Estatutos, dar-vos conta dos seus actos e apresentar-vos as contas da nossa Sociedade.

Por ela vereis que o resultado do exercicio não foi o que nós desejariamos ainda que um pouco melhor que o do ano passado, devido aos grandes encargos que ainda oneram a nossa Sociedade e á crise que se atravessa.

As maquinas de compôr que adquirimos têm trabalhado bem e dado o resultado que nós esperavamos.

Com regularidade temos cumprido os encargos da escritura de 19 de Julho de 1929 aprovados por V. Ex.as.

Devido á exiguidade dos Lucros entendemos que não se deve distribuir dividendo e que ao saldo de Esc. 18.411$12 se dê a seguinte aplicação:

5 % para Fundo de Rezerva	920$55	
10 % para Fundo de Aquisição de Acções	1.841$11	
6 % para cumprimento do Artigo 14.º dos Estatutos	1.101$66	
3 % idem, idem, idem	552$33	
		4.418$65

e que o remanescente, na importancia de Esc. 13.992$47 seja aplicado da seguinte forma:

50 % para depreciação da conta EDIFICIOS E PROPRIEDADES	6.996$25
10 % idem, idem, MOVEIS E UTENSILIOS	1.399$24
20 % idem, idem, ACESSORIOS E TIPO	2.798$49
20 % idem, idem, TRESPASSES	2.798$49
	13.992$47

Solicitamos tambem um voto de agradecimento ao nosso Conselho Fiscal pela sua leal e boa colaboração durante todo o exercicio.

O Conselho de Administração, (aa) **Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.**

BALANÇO GERAL

CONTAS	ACTIVO	PASSIVO
Caixa	5.710$85	
Devedores e Credores	393.821$70	1.164.234$68
Diario de Lisboa	11.823$22	2.887$24
Valores á Cobrança	48.061$63	
Sempre Fixe	4.340$38	429$00
Armazens Gerais	111.374$73	
Trespasses	30.000$00	
Maquinas	782.241$40	
Capital		200 000$00
Edificios e Propriedades	65.000$00	
Moveis e Utensilios	20.034$61	
Acessorios e Tipos	80.339$79	
Edições	13.415$66	
Letras a Pagar		104.660$11
Letras a Receber	6.703$28	
Fundo de Rezerva		2.258$91
Ganhos e Perdas		18.411$12
	1.582.881$06	1.582.881$06

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.—O Conselho de Administração, (aa) **Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.**—O Guarda-livros, (a) **Mario da Silva Pereira.**

CONTA DE GANHOS E PERDAS

CONTAS	GANHOS	PERDAS
Sempre Fixe	8.576$09	
Exploração Industrial	383.042$83	
Diario de Lisboa	213.313$41	
Papel	605$14	
Gastos Gerais		418.819$28
Juros e Descontos		43.483$33
Ganhos e Perdas:		
Regularização de contas em conformidade com a escritura de 19-7-929		125.223$74
Importancias recebidas e já consideradas incobraveis	400$00	
Saldo desta conta		18.411$12
	605.937$47	605.937$47

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.—O Conselho de Administração, (aa) **Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto.**—O Guarda-livros, (a) **Mario da Silva Pereira.**

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS

O vosso Conselho Fiscal examinou as contas e verificou que estavam certas e bem arrumadas.

Estamos certos que liquidados os encargos e atenuada a crise a que se refere o Conselho de Administração, a vida da Sociedade será cada vez mais brilhante.

Assim, temos a honra de vos propôr:

1.º—Que aproveis as contas do Conselho de Administração e se dê ao saldo da conta «Ganhos e Perdas» a aplicação proposta.

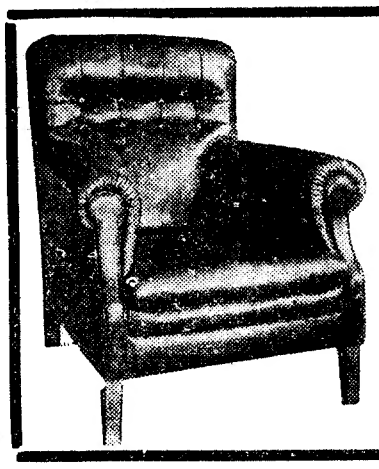
2.º—Que seja dado um voto de louvor ao mesmo Conselho pelo zelo e competencia de que deu provas durante o exercicio.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.—O Conselho Fiscal, (aa) **Estevam da Cunha Pimentel, Camilo Farinhas, Manuel F. Morgado.**

QUEM estimar a saude da sua pele, lave-se com o sabonete
SENSITIVA S.TA CLARA
mais perfeitos que os mais afamados **Estrangeiros.**

Pneus
Novos, recentes, das melhores marcas. Vendem-se ao preço da tabela antiga, e colocam-se gratuitamente, na
Garage Grandella
Rua Tomás Ribeiro, 83
Tel. N. 1949

Sena Sugar, Estates L.da
AVENIDA DA INDIA



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones—Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde—Calçada do Duque, 20—LISBOA

Pagamento do coupon das obrigações de 7 ¾ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste), relativo ao 1.º semestre de 1930

São avisados os portadores do coupon n.º 2 das Obrigações de 7 ¾ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de Esc. 3$87,5, terá lugar a partir do dia 15 do corrente mês de Abril.

O pagamento efectua-se na séde da Companhia, todos os dias uteis, desde as 11 ás 13 e das 14 e meia ás 15 e meia horas.

Lisboa, 4 de Abril de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, **Ruy Ennes Ulrich.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO De MOVIMENTO
Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 21 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha a venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na Estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 19 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 3 de Abril de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Séde—Calçada do Duque, 20—LISBOA

1.º sorteio de obrigações de 7 3/4 0/0 (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os srs. portadores de Obrigações de 7 3/4 por cento (das rêdes do Minho e Douro e do Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do Contracto de emissão destas Obrigações, se vai proceder ao sorteio de 427 Obrigações, para serem amortisadas em 15 de Abril de 1930, conforme o respectivo quadro de amortisação, sorteio que se realizará em sessão publica, na séde da Companhia, na proxima quinta-feira, 3 de Abril de 1930, pelas 12 horas.

Lisboa, 28 de Março de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, **Ruy Ennes Ulrich.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Comissão Administrativa do Fundo Especial de Assistencia Clinica

Concurso para a construção de um sanatorio para tuberculosos na Covilhã

Até ás 12,30 horas do dia 22 de Abril proximo futuro, recebem-se propostas para a execução do Sanatorio para tuberculosos na Covilhã.

As propostas, caderno de encargos e condições do concurso, estão patentes todos os dias uteis das 10,30 ás 13 horas e das 15 ás 17 horas, na sede da comissão, calçada do Duque, N.º 20, 1.º, Lisboa, no Porto, na Secção de Construção, edificio da estação de S. Bento.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa
(a) Raul Esteves

Atenção!!
Deseja fazer economia na luz electrica?
dirija-se á antiga casa **M. MOTTA** no Largo do Directorio n.os 5-6-7, Esquina da Rua de Serpa Pinto n.º 1. Telef. 2327, onde V. Ex.ª encontra á venda as lampadas 5-10 velas

ESTRANGEIRO

SUM
fina pomada para calçado

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

Os discursos de Cromwell

Com o ante-titulo «Tirania loquaz», Emilio Palomo publicou em *Nueva Espana* um artigo sôbre «Os dez discursos de Cromwell», de que recortamos os seguintes periodos:

«Qualquer tirania, grandiosa ou desprezivel, de que padeçam os povos, é apelidada pelos tiranos salvadora. Nenhum déspota se esqueceu, ao iniciar o seu monólogo — as tiranias não podem viver com o dialogo — de dizer ao seu povo: «Venho para te salvar».

...«Nós, homens deste tempo, temos visto renascer na Europa o fenomeno das tiranias e vamos vendo tambem como declina e se afunda a fôrça que as alimentou. E que fica delas? Fica alguma coisa mais que um gesto estéril de cesarismos tardios? Deixam alguma coisa mais que não sejam palavras vãs, sombras de sonhos, vozes perturbadoras de loucos?»...

...«Nos dez discursos que o «protector» de Inglaterra dirigiu aos diversos parlamentos do interregno pode estudar-se, melhor que em qualquer outro lado, a psicologia daquele tirano, que vem sendo, através da Historia, exemplo de ferocidade, e que, não obstante, não obedeceu nunca a outros estimulos que não fossem os dimanantes do seu louco fanatismo».

...« Quando falava, realizava esforços supremos, ás vezes humilhantes, para que lhe fosse perdoada a posição que ocupava e a autoridade em que se tinha concentrado. Adivinha-se nas suas palavras a amargura de quem se julgara um super-deus perante um povo já morto e depressa compreende a sua pequenez, proclamada pelo anhelo desse mesmo povo de ser livre e de destruir obstaculos»...

...«quando a linguagem da tirania não é concisa como a vontade, é ridicula»

...«a unica eloquencia da tirania é o silencio, porque não admite réplica».

LETRAS

Condições duma literatura

Os Estados Unidos da America do Norte estão na ordem do dia. Depois de «New-York», extraordinario Bedaecker em que Paul Morand, viajante insatisfeito, nos mostra a monstruosa cidade com a serenidade impune dum guarda de Zoo a descrever um animal perigoso, André Levinson publicou outro livro excelente: «Figures américaines», editado em Paris por Victor Attinger.

Notavel tambem, embora facciosamente A. F., o artigo que, comentando o livro de Levinson, Paul Chardon dedicou ás condições da literatura americana, na página literaria de *L'Action Française*.

André Levinson nunca foi aos Estados Unidos. Mas leu, á medida da sua publicação, as suas produções literarias.

«Pode avaliar-se o grau de civilização dum povo pela sua literatura — escreve Paul Chardon. Nenhuma arte está tão perto da alma, nem é uma mais directa emanação. Nenhuma reflecte mais seguramente os costumes e a vida interior».

Principalmente no romance. Nos romancistas americanos predomina sôbre tudo o espirito de revolta. Dupla revolta: contra o servilismo do espirito nos Estados Unidos; contra as lições e os exemplos que podem vir da Europa. Poderia chamar-se a isto nacionalismo. Mas é apenas revolta, — anarquia afinal.

Mencken revolta-se contra os ridiculos nocivos duma hipocrisia puritana elevada á altura duma instituição. Lewis Mumford, contra «a falsa partida duma civilização estragada» pelo materialismo. Sherwood Anderson, contra o fanatismo dos negocios. O'Neill, contra a ditadura do dolar. Theodor Dreiser, contra a justiça higienica. Ludwig Lewisohn, contra o despotismo femenino. Hergesheimer, contra «a degenerescencia da coragem, da virilidade». Upton Sinclair, contra o arbitrário, «a fraude, a corrupção e a violencia homicida». Sinclair Lewis, contra a taylorisação, a standardisação, «o desdenho pela inteligencia».

Este ultimo criou uma personagem-tipo, Babitt, o horrivel e odioso Babitt, que simboliza o Americano Médio, assim descrito por Paul Morand: «Gordo, rico, assoprado, palrador, falando três linguas, o americano, o base-ball e o poker, intrujando os seus clientes, amealhando os seus lucros, trocando do amor, Babitt o Cidadão Ideal, Babitt o Heroi Automatico».

No fundo, neuhum dos escritores americanos é bem americano. Mencken, tão inimigo da influencia europeia, é o primeiro a declará-lo:

«Sejamos francos: tudo o que conta, na America, no que diz respeito a escritores e a pensadores, nada tem de especificamente anglo-saxão. A mistura de sangues é necessaria para criar um artista americano. E todos esses homens são espiritos livres que a prosperidade americana não engoda».

A literatura americana, diz ainda Paul Chardon, luta acima de tudo com a falta duma «sociedade» constituida, que fosse o seu espelho e o seu juiz. E essa sociedade não existe porque as mulheres da America, emancipadas, idolos e tiranos, não sabem ser companheiras, amigas, colaboradoras.

Byron

«Um poeta de quarta ordem, mas um homem!»

Sob este atraente titulo, Louis Gillet estuda num artigo de fundo de *L'Ordre* a personalidade de Lord Byron, posta em foco pelo ultimo livro de André Maurois.

Com mais inteligencia que reverencia, Gillet espanta-se que o autor de «Manfred» tenha podido merecer volumosos estudos, não só a Maurois, mas ainda a Charles de Bos e a Bernard de Monvel.

«Será verdade que ao fim de cem anos nos encontramos no mesmo ponto que os romanticos, na agitação e o marasmo das gerações de «aprés-guerre»? Será verdade que um seculo bastou para reatar o ciclo do «eterno retrocesso» e trazer os mesmos fenómenos de inquietação e desconjuntamento?»

Nota ainda que ninguem pensa em defender a poesia de Byron, a quem chama «pobre anjo coxo», poesia «tão caduca como a de Pope e a do abade Delille, tão «bota-de-elastico» (perdoem-me esta libérrima tradução de «pendule») como os romances em verso de Walter Scott, «Lucy de Lamermoor» e o «Deão de Killerine».

Analisa depois a forma como o romantico inglês é tratado pelos seus biografos:

«O senhor Charles Du Bos é um biografo tragico. Adopta na sua crítica o sistema corneliano, isto é, reforça todas as posições» ...«O senhor Du Bos é um grande idealista; extraíu do caso Byron uma mistica do incesto»... «Para ele o caso Byron explica-se por um fenomeno de orgulho. O senhor André Maurois é de opinião oposta: não esconde nada, mas não se sabe como, na sua narrativa as coisas já não parecem tão graves. Augusta Leigh já não é irmã germana mas sim irmã colaça de Byron (o que é verdade)»...

E Louis Gillet termina a sua diátribe contra o poeta de «Lara», de «Don João» e do «Corsário» com um retrato breve mas seguro do homem:

«O que teve de mais simpatico foi o desprêzo e o insuportavel aborrecimento pela sua pessoa e pela sua propria vida, o sentimento de calvinistasinho escandalisado pelo pecado que sempre guardou no meio duma existencia de «Ligações perigosas» e que, com todos os seus excessos, bravatas e imprudencias, lhe conservou intacto um gôsto infantil pela pureza.

«Além disso, teve um notavel instinto da paisagem e uma arte espantosa, embora bastante teatral, de misturar a sua pessoa aos mais nobres scenarios do universo. Não pode dar-se um passo nos mais belos sitios da Europa sem encontrar assinalada a sua presença: lá está nos glaciares de Interlaaken e no penedo de Ravena, sôbre as colinas de Sintra e sob as oliveiras e os loiros côr de rosa da A'tica. Inaugurou a viagem decorativa e a odisseia sentimental. Teve o maior sarralho que um poeta jámais levou atrás de si, sarralho de leitoras e de devaneios amorosos. E soube morrer no areal de Missolonghi duma morte de principe e de heroi. Feitas todas as contas, foi um homem».

ARTE

Reabilitação de Minna Planer

A morte de Cosima Wagner, aos 93 anos, em Bayreuth, vem pôr na ordem do dia esse periodo obscuro da vida de Richard Wagner decorrido ao lado de sua primeira mulher, a actriz Minna Planer.

Cosima, filha de Franz Lizt e da Condessa d'Angoult, abandonou o seu primeiro marido, Hans de Bulow, para viver com Wagner, que por sua vez abandonou sua mulher. Minna Planer, desgostosa, morreu quinze dias depois do escandalo. Hans de Bulow casou mais tarde com uma rapariga muito nova.

Conta-se que, tendo alguns amigos comuns feito junto de Bulow uma tentativa de reconciliação com Wagner, Bulow respondeu: — Não! Conheço-o muito bem: restituia-me a minha antiga mulher e ficava-me com a nova!

Henry Bidou transcreve no *Journal des Debats Politiques et Littéraires* a primeira página do diario iniciado por Cosima aos trinta anos, idade em que fugiu para junto de Wagner, diario que constitui uma parte do livro que lhe consagrou o Conde Moulin-Eckart, e em que Cosima procura justificar-se.

Na sua auto-biografia Richard Wagner descreve Minna Planer sob um aspecto assaz desfavoravel: «uma mulher saída das fileiras mais baixas da classe média, em que um verniz puramente superficial substituira toda a verdadeira cultura, disposta a sacrificar até o respeito por si propria, desprovida de idealismo e de qualquer sentimento artistico, e sem nenhum talento de actriz».

Ora no numero de março da *Revue Musicale*, Philippe Dutton Hurn e Waverley Lewis Root comunicam-nos um estudo muito interessante, em que provam a inveracidade de tais afirmações. Revelam-nos assim uma vergonhosa maquinação de Richard e Cosima, bem pouco favoravel á ideia da sua moralidade. Essa maquinação indigna justamente Pierre-G. Bourgoin, num simpatico e recente semanario marselhês que foi buscar ao admiravel romance de Marc Chadourne o seu lindo titulo — *Vasco* —, levando-o a fazer tristes considerações sôbre a «miseravel duplicidade da natureza humana»: «O mesmo homem poude cometer semelhante baixeza e conceber a embriaguês carnal de «Tristan» e o extase mistico de «Parsifal»!»

Sôbre a pouco escrupulosa habilidade de Cosima, instigando Wagner a deformar para a posteridade a figura de Minna Planer, não restam duvidas. São suficientes provas as cartas de amor e outros documentos conservados na colecção Burell e este delicado rasgo da primeira mulher do compositor:

Tendo a imprensa anti-wagneriana de Munich feito constar que Wagner não deixara a sua mulher os meios necessarios, sendo esta obrigada a ganhar a sua vida como engomadeira, Minna escreveu uma carta ao *Mensageiro do Povo* protestando contra semelhantes afirmações.

O libelo de Wagner, atentando contra a memoria duma esposa apaixonada e fiel, só encontra igual no ataque de Oscar Wilde contra a memoria de Lord Alfred Douglas, no «De Profundis». Mas, em escala reduzida, muitas tramoias similares se urdem contra mortos e vivos inocentes. E os seus autores nem sequer têm a atenuante (?) de saber escrever o final do «Crepusculo dos Deuses».

SCIENCIA

ElisèeReclus

No dia 15 de março passou — quasi despercebido, mesmo em França — o centenario do nascimento de Elisée Reclus, em Sainte-Foy-la-Grande, na Gironda.

Monde, com dois belos artigos de Jacques e de Clara Mesnil não se esqueceu porém de lhe prestar homenagem.

Autor duma obra formidavel — a «Geografia Universal», em dezenove volumes, precedida de dois volumes sôbre «A Terra» e acrescida duma conclusão em seis volumes, «O Homem e a Terra» — Elisée Reclus não foi apenas um desses sábios eruditos especializados no seu ramo scientifico, que encaram sob um ponto de vista estritamente técnico problemas que parecem não os emocionar. Elisée Reclus amou a humanidade, de que descreveu como ninguem o ambiente e as condições de vida. Socialista, protestante, vegetariano (é inutil fazer quaisquer associações ridiculas de ideias), Elisée Reclus foi para a geografia o que Fustel de Coulanges foi para a historia. Aqui prestamos á sua memoria uma modesta mas reconhecida homenagem.

LEONARDO

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
R. Cidadão João Goncalves, 20 (Intendente)

Maria Clara São Boaventura de Carvalho
Missa do 1.º aniversario
Seu marido e filhos mandam rezar ámanhã, pelas 11 horas, no Mosteiro dos Jeronimos, uma missa sufragando a sua alma.

V. Ex.ª quer ser feliz?
Compre jogo no José Pedro
173, Rua Arco Bandeira, 173
Bilhetes a ..... 180$00
Vigesimos a ..... 9$00
Quadragesimos a ..... 5$00
Pelo correio mais ..... 1$00
A sorte grande para sabado está á venda nesta feliz casa

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clínica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

ODEON Grandioso exito
Um grande filme passional
Caras esquecidas
A super-comedia
Sonhos de grandeza

ULTIMAS NOTICIAS

THE RITEY INSTITUTE
Linguas vivas
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

A POLICIA E OS ESTUDANTES

UM caso antigo

julgado hoje

no Tribunal Militar

Iniciou-se hoje, no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento de um caso que ha cêrca de seis anos deu que falar em Lisboa.

Recordemo-lo para mais elucidação do leitor.

Alguns alunos do Liceu de Camões costumavam por aquele tempo juntar-se á porta da Central telefonica, na rua Andrade Côrvo, que fica perto daquele estabelecimento de ensino, parece que para se intrometerem com as meninas dos telefones, as quais, aguardadas á saída do trabalho, eram crivadas de declarações de amor pelos irrequietos estudantes.

Até que um dia—foi em 13 de março de 1924—tendo alguem pedido providencias á Policia, compareceram no local nove guardas da Segurança Publica.

Ou porque os rapazes refilassem ou por qualquer outro motivo que o Tribunal averiguará agora, a breve trecho armava-se um conflito de tomo, do qual resultou ficarem varios academicos feridos á espadeirada.

Os pais dos agredidos levaram o caso para o Tribunal, e daí o julgamento de agora, em Santa Clara, onde compareceram como réus os guardas civicos Francisco Marques de Carvalho, Ilidio Mendes Ferrão, Manuel Gervasio Marques, Manuel Luís Alves, o subchefe da P. S. P. João Martins, Carlos Agostinho de Almeida, já retirado da corporação; Manuel Alves Salgado e Antonio Rodrigues Pereira, da Investigação Criminal.

Os réus são todos defendidos pelo comandante da Policia, sr. coronel Ferreira do Amaral.

Ribeiro da Costa, L.da
COSTUREIROS
Avenida da Republica, 49 Tel. N.te 3943
A partir de quarta-feira, 9 do corrente, mostram todos os dias a nova colecção de verão composta dos melhores modelos das principaes casas de Paris.
Ateliers dirigidos por premiéres francezas.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

O TURISMO ENTRE NOS

O Govêrno

está tratando

do problema dos hoteis de Lisboa

Parece que o turismo em Portugal vai deixar, enfim, de ser uma palavra vã.

A criação do Conselho Superior de Turismo — do qual fazem parte individualidades de meritos e de qualidades de acção excepcionais, e que tem como vice-presidente o sr. coronel Silveira e Castro, o realizador do milagre da nossa representação em Sevilha — foi um grande e decisivo passo no sentido de dar ao problema soluções condignas e convenientes para o país.

A obra admiravel da Junta Autonoma das Estradas, das Comissões de Iniciativa e de organismos particulares, como o Automovel Club de Portugal, a C. P., o sr. Alexandre de Almeida e a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, merece tambem referencias especiais, pela sua importancia extraordinaria.

* * *

Um dos capitulos mais interessantes e dignos de estudo cuidadoso, nesta questão do turismo, é, indiscutivelmente, o dos hoteis. E, se não se realizam imediatamente, os projectos grandiosos que ecoáram na imprensa, o certo é que alguma coisa se está fazendo, para que os estrangeiros que visitam Portugal se possam hospedar em condições de higiene e de confôrto, dignas dum país civilizado.

Desde que não se podem construir, para já, grandes hoteis, ha que pensar em aproveitar os que temos.

Esse aproveitamento tem de ser feito com método.

A primeira coisa a fazer é a classificação.

Devem as entidades competentes vêr quais são os «hoteis» dignos desse nome, dividi-los em duas classes, e tirar o nome de «hotel» a todo aquele que o não mereça e que passará a ser designado como pensão, hospedaria, etc.

Convém, isto, aos proprios donos que assim, possivelmente, verão diminuidas as suas contribuições. E convém, sobretudo, ao nosso prestigio e aos nossos interesses de país de turismo.

Depois de feita a classificação, o Conselho Nacional de Turismo determinará os melhoramentos e as modificações a que cada um deverá proceder.

E, então, sim, poderá organizar-se a respectiva propaganda.

* * *

Com estes objectivos, o govêrno encarregou o Conselho Superior de Turismo de organizar uma estatistica do movimento dos estrangeiros em Lisboa.

A Policia Internacional — por onde passam todos os estrangeiros que entram em Portugal — elaborou já essa estatistica, no que se refere ao primeiro trimestre do ano corrente.

Graças á amabilidade do seu director, sr. tenente Dentinho, podemos dar hoje alguns numeros interessantes referentes a esse movimento:

— Durante o trimestre que findou, hospedaram-se nos hoteis de Lisboa 2.599 estrangeiros; e nas pensões 171.

— Quais foram os mais frequentados?

— O Avenida Palace (645), o Europe (234), o Francfort de Santa Justa (191), o Metropole (188), o Francfort do Rossio 173), o Inglaterra (152), o Sul-Americano (111), e o Suisse-Atlantique (106).

— E as pensões?

— A Artistica (28), a York-House (21), a Suiça (17), a Tivoli (16), a Restauradores (15), a Camões (13), a Avenida (12) e a Americo (11).

Outros numeros:

— Durante o mês de março, visámos aqui 705 passaportes.

— De individuos de que nacionalidades?

— Principalmente alemães, ingleses e franceses. Vou dar-lhe alguns elementos: alemães, 156; ingleses, 139; franceses, 79; norte-americanos, 49; belgas, 47; brasileiros, 34; argentinos, 34; suiços, 27; italianos, 23; uruguaianos, 20; e polacos, 15.

Além destes estrangeiros, apresentaram-se na Policia Internacional, a visar as suas matriculas: em janeiro, 2.499 espanhois; em fevereiro, 1.170; e em março, 583. E só no ultimo mês foram visados 170 passaportes e cédulas de naturais do país visinho.

— E visaram muitos bilhetes de identidade doutros estrangeiros?

— Durante o trimestre, 3.687: 900 de ingleses; 671 de franceses; 634 de alemães; 559 de brasileiros; 226 de italianos; 143 de polacos, e 124 de suiços.

Conde de Keyserling

Foi o sr. dr. Agostinho de Campos, como presidente da Junta de Educação Nacional, que tomou a iniciativa de convidar o notavel filosofo Conde de Keyserling a vir realizar conferencias a Portugal—acontecimento a que já fizemos uma larga referencia.

Ministros em viagem

Regressaram hoje a Lisboa os srs. ministros do Interior e do Comercio, que se encontravam no norte.

«Camilo Alcoforado»

O dr. Campos Monteiro, que é um dos nossos mais lidos e ilustres escritores, acaba de vêr publicada a segunda edição do seu romance *Camilo Alcoforado*, sintoma seguro de que esta obra, depois de ter agradado á critica, conquistou a simpatia do publico.

Companhia União Fabril

Realizou-se hoje a assembleia geral da Companhia União Fabril, sendo aprovados o relatorio e contas da gerencia.

ENTRE AS CINCO POTENCIAS

AS dificuldades

que surgiram

na conferencia naval

LONDRES, 7.

As esperanças da conclusão de um acôrdo entre as cinco potencias, que constitui o principal objectivo da Conferencia Naval de Londres, estão dependentes do resultado dos esforços anglo-britanicos para encontrar uma interpretação do artigo 16.º do Estatuto da Sociedade das Nações e do anexo ao Tratado de Locarno, que satisfazendo as necessidades de segurança da França, não obrigue a Inglaterra a aumentar as suas obrigações militares ou navais ultramarinas.

Os jornais dizem que, mesmo que se consiga chegar a um acôrdo, ainda resta vêr se a formula politica aceitavel pela Inglaterra dará lugar a uma redução importante da tonelagem francesa e resolverá o roblema provocado pelo pedido da Italia, que exige a paridade com a maior potencia naval continental.

As conversações anglo-francesas têm sido observadas com grande interesse, havendo ansiedade nos meios parlamentares e jornalisticos para vêr se qualquer nova interpretação poderá aumentar as obrigações da Inglaterra.

A opinião que encontra maior numero de partidarios é a da conclusão de um tratado entre as cinco potencias, sôbre certos pontos da questão, o que podia, entre outras coisas, evitar a discussão sôbre a maneira de calcular a tonelagem para fins de limitação e tambem permitir a elaboração de uma nova convenção regulamentando a acção dos submarinos em tempo de guerra.

Enquanto ás esperanças da conclusão de um acôrdo entre as cinco potencias têm estado em cheque devido ás inumeras dificuldades que se têm levantado, o acôrdo entre as três potencias, Inglaterra, America e Japão, é considerado por todos como de facil conclusão.

O melhor café é o d'A Brazileira

AQUISIÇÃO: — A' chavena: — Brazileira do Rocio e Chiado.
Aos quilos: — Nas mesmas casas mas nas secções independentes da Rua 1.º de Dezembro, n.º 78 e Rua Garrett, n.º 120. Pedidos aos telefones T. 5420 e 2830.
Para a Provincia: — Na secção de encommendas postais na Rua 1.º de Dezembro, n.º 78, dirigindo os Pedidos ao Escritorio no Largo de S. Domingos, n.º 11. O porte é gratuito. Desconto aos revendedores, em tarifas especiais de 9 ½ quilos.
Observação importante: — Sendo o nosso café adquirido no Brazil, onde temos um socio com o fim unico de fazer a selecção dos que precisamos, pois que, sendo variadissimas as qualidades que produz aquela grande Nação, nem todas servem para o nosso café da chavena, recomendamos aos nossos clientes, sobretudo aos da provincia ou aos que recebem café por estafetas, que exijam sempre o nosso sêlo metalico fechando os envólucros que receberem a fim de se evitarem trocas prejudiciais a todos.
CONSERVAÇÃO: — Para conservar no café o seu bom aroma e agradavel paladar são necessarios imensos cuidados desde a sua selecção, torra, mistura de diversas qualidades, moagem, confecção, etc., porque, de natureza muito volatil, a cafeôna desaparece com extrema facilidade.
Aos nossos clientes recomendamos que o comprem em grão torrado guardando-o em reservatorios fechados para moerem só o preciso na altura em que o vão reparar.
Para êste duplo fim conseguimos arranjar uns moinhos especiais de parede, com boas mós e lindo aspecto em seu reservatorio de cristal, que vendemos aos nossos clientes pelo modico preço do custo, sempre com o fim de lhes facilitar a preparação do nosso café.

Maxim's
Hoje--FESTA ARTISTICA DA ORQUESTRA--ás 21 horas JANTAR ESPECIAL--
Fados por Adelina Fernandes--Bailados por Francis e Stefanie
--Nascimento Fernandes e Santos Carvalho em scenas comicas
THE SIX LONDON GIRLS
Três Orquestras--29 musicos
Orquestra Tipica Argentina Palermo — Duas Orquestras de Jazz
Amanhã — Debute das bailarinas ESME e LUCY.